



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 121/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2019, RESOLVE:

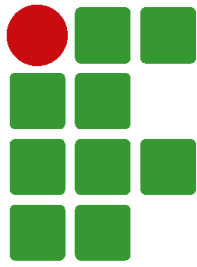
Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

Art. 2º – Atualizar a Resolução 091/2016.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor após sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Muzambinho

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO**

**MUZAMBINHO - MG
2019**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

DIRETORES DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Manuel Messias da Silva.

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Docentes

Manuel Messias da Silva
Marco Aurélio Dessimoni Dias

Pedagogas

Giovanna Maria Abrantes Carvas
Vania Cristina da Silva

Demais participantes

Ieda Mayumi Sabino Kawashita (NAPNE)
Roana Rios Magri (NAPNE)
Terezinha de Jesus Martins Ferreira (NAPNE)
Clélia Mara Tardelli (CGAE)

DDE

Aracele de Oliveria Garcia Fassbinder

CGE

Hugo Baldan Junior

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

DOCENTES			
Professor	Disciplina	Titulação	Regime de trabalho
Agda Silva Prado Oliveira	Empreendedorismo, Administração e Extensão Rural	Mestre	40 horas - DE
Allan Arantes Pereira	Topografia e Irrigação	Doutorado	40 horas - DE
Anna Lygia de Rezende	Jardinagem e Paisagismo / Morfologia e Fisiologia Vegetal	Doutora	40 horas - DE
Ariana Vieira Silva	Fitotecnia II	Doutora	40 horas - DE
Arinaldo de Sá Júnior	Topografia e Irrigação	Doutorado	40 horas - DE
Augusta Cássia Schwtner David	Língua Portuguesa e Literatura / Língua Estrangeira	Mestre	40 horas - DE
Bianca Sarzi de Souza	Processamento de Produtos Agroindustriais	Doutorada	40 horas - DE
Bráulio Luciano Alves Rezende	Fitotecnia I	Doutorado	40 horas - DE
Carlos Alberto Machado Carvalho	Fitotecnia III / Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas	Doutorado	40 horas - DE
Carlos Renato Soares	Matemática	Mestre	40 horas - DE
Celso Antônio Spaggiari Souza	Fitotecnia III	Doutorado	40 horas - DE
Claudiomir Silva Santos	Gestão Ambiental / Biologia	Doutorado	40 horas - DE
Daniel Willian	Língua Portuguesa	Mestre	40 horas-DE
Délcio Bueno da Silva	Processamento de Produtos Agroindustriais	Doutorado	40 horas-DE
Eder Arnedo Perassa	Física	Mestre/Doutorando	40 horas - DE
Eugênio José Gonçalves	Empreendedorismo, Administração e Extensão	Mestre/Doutorando	40 horas - DE

	Rural		
Fabio Carvalho Dias	Processamento de Produtos Agroindustriais	Doutorado	40 horas-DE
Fabrcio dos Santos Rita	Saúde e Segurança Ocupacional no Ambiente Rural	Doutorado	40 horas - DE
Francisco Helton de Sá Lima	Nutrição Animal	Doutorado	40 horas - DE
Glenda Maria Melo	Integradora de Arte / Educação Física e Arte	Mestre	40 horas
Guilherme Gonçalves Alves	Física	Mestre/Doutorando	40 horas - DE
Gustavo Rabelo Botrel Miranda	Mecanização Agrícola / Manejo Integrado de plantas daninhas	Doutorado	40 horas - DE
Helaine Barros de Oliveira	Química I	Mestre	40 horas - DE
Hugo Baldan Júnior	Geografia	Doutorado	40 horas - DE
Ingridy Simone Ribeiro	Biologia III	Doutorado	40 horas - DE
João Baldin	Química	Doutorado	40 horas - DE
João Carlos Teles Ribeiro da Silva	Construções Rurais	Mestre	40 horas - DE
José Mauro Costa Monteiro	Zootecnia II	Doutorado	40 horas - DE
Josiane Pereira Fonseca Chinágli	Língua Estrangeira	Mestranda	40 horas - DE
Leandro de Castro Guarnieri	Física II	Doutorado	40 horas - DE
Leandro Gustavo da Silva	Química II	Mestre	40 horas - DE
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Zootecnia I /Zootecnia II	Mestre/Doutorando	40 horas - DE
Manuel Messias da Silva	Matemática I	Graduado	40 horas - DE

Marcelo Simão da Rosa	Zootecnia III	Doutorado	40 horas - DE
Marco Aurélio Dessimoni Dias	Zootecnia I / Zootecnia II / Zootecnia III	Doutorado	40 horas - DE
Marcos Roberto Cândido	História	Mestre	40 horas - DE
Maurício Minchillo	Matemática	Doutorado	40 horas - DE
Patrícia Ribeiro do Vale Coutinho	Língua Portuguesa	Mestre	40 horas - DE
Paulo Sérgio de Souza	Fitotecnia III	Doutorado	40 horas - DE
Raul Henrique Sartori	Solos	Doutorado	40 horas - DE
Renato Brasil Mazzeu	Sociologia	Mestrado	40 horas - DE
Renê Lepiani Dias	Geografia	Doutorado	40 horas - DE
Ricardo Avelino	Integradora de Arte e Educação Física / Educação Física	Doutorado	40 horas -DE
Roseli dos Reis Goulart	Manejo Integrado de Plantas Daninhas / Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas	Doutorado	40 horas - DE
Simone Villas Ferreira	Filosofia	Mestrado	40 horas - DE
Talitha Helen da Silva	Língua Estrangeira	Mestre	40 horas - DE
Tarcísio de Souza Gaspar	História	Doutorado	40 horas - DE
Usha Vashist	Biologia	Doutorado	40 horas - DE

SUMÁRIO

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria	10
1.2 Entidade Mantenedora	10
1.3. IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Muzambinho.....	11
2. DADOS GERAIS DO CURSO	11
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	12
3.1 – Os <i>campi</i> formadores	14
3.1.1. <i>Campus</i> Inconfidentes.....	14
3.1.2. <i>Campus</i> Muzambinho	15
3.1.3. <i>Campus</i> Machado.....	15
3.2 – Os novos <i>campi</i>	16
3.2.1. <i>campus</i> Passos.....	16
3.2.2. <i>campus</i> Poços de Caldas	16
3.2.3. <i>campus</i> Pouso Alegre.....	17
3.3 – Os <i>campi</i> Avançados.....	17
3.3.1. <i>campus</i> Avançado Três Corações	17
3.3.2. <i>campus</i> Avançado Carmo de Minas.....	18
3.4 – Reitoria.....	18
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	19
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	22
6. JUSTIFICATIVA.....	24
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	26
7.1. Objetivo Geral.....	26
7.2. Objetivos específicos	26
8. FORMAS DE ACESSO.....	28
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	29
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	34
10.1.1. Integração de Disciplinas e Interdisciplinaridade	37
10.1.2. Projeto Integrador	37
10.1.3. Curricularização da Pesquisa e Extensão.....	39
10.1.4. Clube de Empreendedorismo	39
10.1.5. Meio Ambiente	40
10.1.6. CEAM – Centro de Estudos Ambientais, Integração de Disciplinas e Interdisciplinaridade.....	41

10. 2 Matriz Curricular.....	42
11. EMENTÁRIO	44
11.1 EMENTÁRIO DO ENSINO MÉDIO.....	44
11.1.1 Ementário do Ensino Médio – Primeiro ano.....	44
11.1.2 Ementário do Ensino Médio –Segundo ano.....	55
11.1.3 Ementário do Ensino Médio – Terceiro ano	70
11.2 Ementário do Ensino Técnico	84
11.3.2 Ementário do Ensino Técnico – Segundo Ano	95
11.3.3 Ementário do Ensino Técnico – Terceiro Ano.....	103
11.3 Disciplina Optativa	109
12. METODOLOGIA	110
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	110
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	113
14.1. Da Frequência	114
14.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	115
14.3 Do Conselho de Classe	118
14.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	118
14.4.1. Terminalidade Específica.....	118
14.4.2. Flexibilização Curricular.....	120
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	121
16. APOIO AO DISCENTE	121
16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	124
17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	125
18. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	125
19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	126
19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso	126
19.1.1 Atuação do(a) Coordenador(a) no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	127
19.2. Corpo Docente	128
19.3 Corpo Administrativo	130
20. INFRAESTRUTURA	134
20.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....	134
20.2. Laboratórios	135
21. CERTIFICADOS	135
22. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	136
23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO	136
OBSERVAÇÕES.....	139

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	<u>reitoria@ifsuldeminas.edu.br</u>

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasilia
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	<u>setec@mec.gov.br</u>

1.3. IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*

Nome do Local de Oferta Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - <i>Campus Muzambinho</i>				CNPJ 10.648.539/0002-96
Nome do Dirigente Renato Aparecido de Souza				
Endereço do Instituto Estrada de Muzambinho, km 35, Cx. Postal 02			Bairro Morro Preto	
Cidade Muzambinho	UF MG	CEP 37890-000	DDD/Telefone (35) 3571-5051	E-mail gabinete@muz.ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Modalidade: presencial/integrado

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Local de Funcionamento: IFSULDEMINAS – campus Muzambinho

Ano de Implantação: 2010

Habilitação: Técnico em Agropecuária

Turnos de Funcionamento: Integral (matutino e vespertino)

Número de Vagas Oferecidas: 140vagas

Forma de ingresso: processo seletivo

Requisitos de Acesso: Ensino Fundamental Completo

Duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: anual

Atividades Complementares: 100 horas

Estágio Supervisionado: Obrigatório – 200 horas

Carga Horária total: 3.336h 40 min

Ato Autorizativo: Resolução nº 030/2010, de 31 de março de 2010.

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS¹

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (Quadro 01), criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Quadro 01 – Identificação do IFSULDEMINAS

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação		Código SIORG: 244	
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais			
Denominação Abreviada: IFSULDEMINAS			
Código SIORG: 100915	Código LOA: 26412	Código SIAFI: 158137	
Natureza Jurídica: Autarquia Federal		CNPJ: 10.648.539/0001-05	
Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Técnico		Código CNAE: 85.41-4-00	
Telefones/Fax de contato:	(35) 3449-6150	(35) 3449-6172	(35) 3449-6193
Endereço Eletrônico: reitoria@ifsuldeminas.edu.br		Página na Internet: http://portal.ifsuldeminas.edu.br	
Endereço Postal: Avenida Vicente Simões, nº 1111, Bairro Nova Pousa Alegre, Pousa Alegre (MG), CEP: 37553-465			
Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
<ul style="list-style-type: none">- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.- Portaria de funcionamento dos <i>campus</i> Passos, Poços de Caldas e Pousa Alegre – Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013.- Portaria de funcionamento dos <i>campus</i> Avançado Carmo de Minas e Três Corações – Portaria nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014.			

¹ Transcrito do Plano de Desenvolvimento Institucional IFSULDEMINAS 2019-2023: Resolução do Conselho Superior nº 110/2018 de 20/12/2018.

Manuais e publicações relacionados às atividades da Unidade Jurisdicionada	
Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
158137	Reitoria
158303	<i>campus</i> Muzambinho
158304	<i>campus</i> Machado
158305	<i>campus</i> Inconfidentes
154809	<i>campus</i> Poços de Caldas
154810	<i>campus</i> Passos
154811	<i>campus</i> Pouso Alegre
Gestões Relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
26412	Reitoria
26412	<i>campus</i> Muzambinho
26412	<i>campus</i> Machado
26412	<i>campus</i> Inconfidentes
26412	<i>campus</i> Poços de Caldas
26412	<i>campus</i> Passos
26412	<i>campus</i> Pouso Alegre
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
158137 - Reitoria	26412
158303 - <i>campus</i> Muzambinho	26412
158304 - <i>campus</i> Machado	26412
158305 - <i>campus</i> Inconfidentes	26412
154809 - <i>campus</i> Poços de Caldas	26412
154810 - <i>campus</i> Passos	26412
154811 - <i>campus</i> Pouso Alegre	26412

Fonte: Assessoria de Comunicação/Gabinete da Reitoria

Compreende “educação profissional verticalizada”, a qual promove a fluidez de

conhecimentos, técnicas e habilidades entre os níveis de ensino. A verticalização evita compartimentar conhecimento, pois os alunos do ensino médio recebem orientações de mestres ou doutores em projetos de iniciação científica.

Com forte atuação na região sul-mineira, tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui *campi* em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e *campi* avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

As trajetórias de cada um desses *campi* são apresentadas nos próximos tópicos.

3.1 – Os *campi* formadores

3.1.1. *Campus* Inconfidentes

No começo do século XX, o outrora povoado de Mogi Acima, tinha sua economia baseada na agricultura, uma vez que os primeiros bandeirantes que chegaram àquela localidade não encontraram ali metais preciosos. Com o fim da escravidão no Brasil, no final do século XIX, o governo da recém-implantada República brasileira iniciou um programa de incentivo à imigração de europeus para trabalhar na produção agrícola, o que fez surgir pelo país diversas colônias agrícolas.

O Presidente do Estado de Minas Gerais da época, Júlio Bueno Brandão, natural da região, comprou as terras onde hoje se localiza a área urbana do município de Inconfidentes com o intuito de instalar uma Colônia Agrícola de Estrangeiros.

Há 101 anos, em 28 de fevereiro de 1918, com a publicação do Decreto nº 12.893, iniciou-se a história do Patronato Agrícola de Inconfidentes, vinculado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Na época, a instituição pertencia ao município de Ouro Fino, pois a cidade de Inconfidentes somente surgiria mais de 40 anos depois, no ano de 1962. A criação do Patronato Agrícola deu-se nove anos após a origem da primeira Escola Agrícola no Brasil, cuja proposta era acolher menores infratores para reinseri-los na sociedade com alguma profissão.

Entre os anos de 1918 e 1978, o Patronato Agrícola de Inconfidentes passou por diversas alterações estruturais, acadêmicas e, inclusive, em sua denominação, que foi modificada seis vezes antes de ser parte do IFSULDEMINAS. Foram elas: Aprendizado Agrícola “Minas Gerais” (1934), Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá” (1939), Escola de Iniciação Agrícola “Visconde de Mauá” (1947), Escola Agrícola “Visconde de Mauá” (1950), Ginásio Agrícola “Visconde de Mauá”

(1964) e Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (1978).

Criadas em outro contexto, quase 40 anos após a inauguração do Patronato de Inconfidentes, as Escolas Agrícolas de Machado e Muzambinho surgiram com finalidade distinta. A história dessas instituições começou com a promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, por meio do Parágrafo 3º do Artigo 18, foram criadas escolas agrícolas para formarem técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Os mecanismos para desenvolver tais escolas foram definidos por meio do Decreto n.º 9.613 de 20 de agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal n.º 22.470, de 20 de janeiro de 1947.

3.1.2. *Campus Muzambinho*

Na década de 1940, o Deputado Federal Dr. Licurgo Leite Filho começou a trabalhar para conseguir a instalação de uma escola agrícola na cidade de Muzambinho. Nesse período, as diferenças políticas municipais eram grandes e, a despeito das vantagens para a cidade, os adversários políticos se opunham firmemente à vinda da escola, dificultando as negociações entre os proprietários das terras, onde se instalaria a escola, e a prefeitura municipal. Além disso, outra dificuldade enfrentada foi a escolha da localidade para instalar a escola, pois as terras escolhidas já eram pleiteadas para abrigar o Aeroclube de Muzambinho (ideia muito em voga na época). Vencidas as questões, em janeiro de 1949, após comprar as terras, a prefeitura de Muzambinho doou-as ao Governo da União, que iniciou a construção da escola em julho daquele mesmo ano.

A inauguração da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho deu-se em 22 de novembro de 1953 (Figura 03) e contou com a presença do então Presidente da República Getúlio Vargas e de sua comitiva, composta, entre outros, do então Governador de Minas Gerais Juscelino Kubitschek e de Tancredo Neves, na época, Ministro da Justiça.

O *Campus Muzambinho* já possuiu três denominações: Escola Agrotécnica de Muzambinho (1953), Colégio Agrícola de Muzambinho (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho (1979), sendo esta a última denominação antes da sua transformação em *Campus* do IFSULDEMINAS.

3.1.3. *Campus Machado*

Passados pouco mais de três anos da inauguração da instituição de Muzambinho, localizada a 100 quilômetros de distância dessa cidade, foi implantada, no Sul de Minas, em 03 de julho de 1957, a Escola de Iniciação Agrícola de Machado (Figura 04). Segundo a história, os primeiros passos para sua criação ocorreram ainda no primeiro Governo Vargas, sendo que a efetiva

construção iniciou-se no Governo Dutra, em 1949, quando o decreto nº 9613/20 de agosto de 1946, chamado de lei orgânica do ensino agrícola, estabeleceu a doação das terras onde hoje se localiza o *campus*. Esse decreto está situado na elaboração de um plano de industrialização nacional, que trazia para o ensino agrícola nova orientação, a da tecnificação da produção.

Assim como ocorreu com as suas congêneres, ao longo dos anos a Escola de Iniciação Agrícola de Machado viu as fases e momentos estruturais do país refletidos na alteração de sua estrutura e, por consequência, do seu nome, assim passou a ser denominada de Ginásio Agrícola de Machado (1964), Colégio Agrícola de Machado (1978) e Escola Agrotécnica Federal de Machado (1979), até que, em 2008, tornou-se *campus* do IFSULDEMINAS.

Concluída a fase de unificação das primeiras unidades, a partir de 2010, começou a expansão física do IFSULDEMINAS com a criação de novos *campi* e polos de rede em diversas cidades da região.

3.2 – Os novos *campi*

Com a criação do IFSULDEMINAS iniciou-se o processo de expansão sendo definida a criação de três novos *campi*, localizados em três dos quatro maiores municípios do Sul de Minas Gerais, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

3.2.1. *campus* Passos

Em 2010, o *Campus* Passos passou a integrar a Rede Federal como polo, após convênio entre a Prefeitura de Passos e o IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho. A unidade deu início ao processo para se transformar definitivamente em *campus* em 2011, quando foram nomeados os primeiros docentes efetivos. No mesmo ano, foi realizada a 1ª audiência pública para verificar a demanda de cursos a serem ofertados pela instituição.

A aquisição de um terreno de 10.000 m² garantiu a consolidação do Instituto Federal no município, sendo sua sede definitiva entregue à comunidade em dezembro de 2015.

3.2.2. *campus* Poços de Caldas

Em 2008, o Centro Tecnológico de Poços de Caldas era uma unidade de ensino vinculada à Secretaria Municipal de Educação que oferecia cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio. Naquela época, a execução pedagógica dos cursos, tanto na área docente quanto administrativa, era de responsabilidade do CEFET-MG. Ao final de 2009, visando a uma redução nos custos para manutenção do Centro Tecnológico e, ao mesmo tempo, garantir a ampliação da oferta de cursos,

além de dar maior legitimidade à Educação Tecnológica no município e, principalmente, tendo como meta a federalização definitiva desta unidade de ensino, foram iniciadas conversações para integrar o Centro Tecnológico ao IFSULDEMINAS.

Assim, em 2010, um termo de cooperação técnica entre a Prefeitura Municipal e a Secretaria Municipal de Educação de Poços de Caldas com o IFSULDEMINAS, por intermédio do *campus* Machado, e um contrato de prestação de serviços educacionais, por meio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino de Machado (FADEMA), foram firmados até a transição do então Centro Tecnológico de Poços de Caldas para *campus* Avançado do IFSULDEMINAS – *campus* Machado. Consequentemente, em 27 de dezembro de 2010, foi inaugurado oficialmente o *campus* Avançado Poços de Caldas e, em 2011, este foi elevado à condição de *campus*. Sendo sua sede definitiva inaugurada oficialmente em 06 de maio de 2015.

3.2.3. *campus* Pouso Alegre

A implantação oficial do *campus* Pouso Alegre ocorreu em 10 de julho de 2010 como parte do Plano de Expansão III da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, que visava à ampliação das unidades de educação profissional gratuitas.

Por meio de convênio com a Prefeitura de Pouso Alegre, os primeiros cursos ofertados utilizavam as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa e eram desenvolvidos como extensão do *campus* de Inconfidentes. A possibilidade de construir a sede própria surgiu apenas no ano de 2012, com a aprovação da Lei nº 5.173 pela Câmara Municipal de Pouso Alegre, que determinava a doação de um terreno adquirido pela Prefeitura ao IFSULDEMINAS. No entanto, somente em agosto de 2014, a escritura foi assinada e a inauguração solene da sede permanente do *campus* Pouso Alegre ocorreu no dia 18 de junho de 2014.

3.3 – Os *campi* Avançados

A mais recente fase de expansão do IFSULDEMINAS materializou-se por meio da Portaria nº 505 de 10 de junho de 2014, que alterou a Portaria nº 331 - que tratava sobre a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - e passou a considerar outras duas unidades como integrantes do IFSULDEMINAS: o *campus* Avançado Três Corações e o *campus* Avançado Carmo de Minas.

3.3.1. *campus* Avançado Três Corações

O IFSULDEMINAS está presente no município de Três Corações desde 2012, inicialmente como uma unidade do Polo Circuito das Águas, vinculado a um projeto de extensão do *campus* Pouso Alegre, que atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e

Carmo de Minas. Em 13 de dezembro de 2013, passou à denominação de *campus* Avançado e ganhou sede própria com a aquisição do imóvel ocupado pelo antigo Colégio de Aplicação da Unincor.

Desde o final de 2015, o IFSULDEMINAS tentava, na Prefeitura Municipal de Três Corações, dar utilidade pública ao prédio de uma antiga fábrica de calçados da cidade, que estava abandonada há mais de 20 anos. Em 2017, a gestão municipal conseguiu adquirir a área, que estava sob *judice* devido à falência da fábrica e, em maio daquele ano, doou o imóvel ao IFSULDEMINAS, que passou a pertencer ao *campus* Avançado Três Corações.

3.3.2. *campus* Avançado Carmo de Minas

O *campus* Avançado Carmo de Minas é o *campus* mais recente incorporado à Rede do IFSULDEMINAS. A história desta unidade começou no ano de 2012, quando o IFSULDEMINAS iniciou o Projeto de Extensão “Circuito das Águas”, que previa a abertura de polos de rede em vários municípios, entre eles, um na região de Carmo de Minas e São Lourenço.

Em dezembro de 2013, a área da antiga Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (Funabem) foi selecionada para receber a Unidade de Educação Profissional (UEP) de Carmo de Minas, sendo, em 2014, elevada à categoria de *campus* Avançado.

Em março de 2014, começaram a ser oferecidos os primeiros cursos da UEP Carmo de Minas, provisoriamente, em salas cedidas pela Prefeitura Municipal, enquanto ocorria a reestruturação da área doada para implantação do *campus* Avançado. No final de 2015, ocorreu a inauguração da sede definitiva e o *campus* Avançado passou a receber seus alunos.

3.4 – Reitoria

Com a fundação do IFSULDEMINAS, em dezembro de 2008, foi necessário criar a Reitoria, órgão máximo executivo do Instituto, cuja finalidade é a administração geral da instituição bem como a supervisão da execução das políticas de gestão educacional, de pessoal, orçamentária e patrimonial, visando ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir de diretrizes homologadas pelo Conselho Superior, que garantem a harmonia e a integração entre as unidades organizacionais que compõem o Instituto Federal.

Inicialmente, a equipe destinada a trabalhar na unidade reunia-se nos *campi* agrícolas para discutir os trabalhos. A partir de abril de 2009, foi alugado um prédio de três andares no bairro Medicina, de Pouso Alegre, onde a Reitoria passou a funcionar. Com o aumento das demandas e a expansão do IFSULDEMINAS, em 2012, um prédio anexo ao antigo endereço se juntou à estrutura,

abrigando setores como Diretoria de Tecnologia da Informação, Diretoria de Ingresso e a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

Os dois prédios foram ocupados até 30 de março de 2015, quando a Reitoria passou a ocupar a sede própria, um prédio construído com recursos do Governo Federal em um terreno repassado ao IFSULDEMINAS pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, situado à Avenida Vicente Simões, 1111, no bairro Nova Pousa Alegre. Oficialmente, a Reitoria do IFSULDEMINAS foi inaugurada e entregue à comunidade em 06 de julho de 2017.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez 4 microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,9 milhões de habitantes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o município de Muzambinho apresenta uma população estimada de 20.569 habitantes e área territorial de 409,948 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária e, por último, no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresentam o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho – que está situado na Estrada de Muzambinho – km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município, está inserido em uma região eminentemente agropastoril.

Entre os principais produtos que movimentam a economia local, assim como verificado em todo o sul de Minas Gerais, encontra-se a cultura do café. Nesse sentido, a missão do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, nos seus 66 anos de ensino agrícola, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho é hoje uma Instituição orientada pela SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - vinculada ao MEC – Ministério da Educação - e sua origem data de 31 de dezembro de 1948, quando a comunidade muzambinhense entregou à União a gleba de terra necessária para a instalação de uma instituição de educação voltada para a agropecuária, obedecendo ao acordo firmado entre as partes em 22 de outubro de 1948.

Durante sua existência, o IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, esteve permanentemente

ligado ao ensino agrícola. De forma ininterrupta, desempenhou sua função de formação de profissionais ligados à agropecuária, numa prática educativa que sempre privilegiou a cidadania crítica, obtendo grande sucesso. Ao longo dos anos da história da referida instituição, esta recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; então, por meio do Decreto nº 83.935/1979, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - MG.

A transformação da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho foi uma conquista que ressaltou a importância de sua área de atuação e, que durante toda sua existência, procurou o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado, assim como a ampliação de sua função social.

Uma das missões do IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, corresponde à capacitação, promoção e apoio aos agricultores familiares, às associações comunitárias rurais, cooperativas e associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Deste modo, a instituição visa à promoção de uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias e, ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sulmineira. Simultaneamente, objetiva-se a formação dos seus ingressos, a proposição de alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, a fixação do homem ao campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais a sua sobrevivência.

O IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho – oferta cursos em nível técnico e superior, os quais podem ser desenvolvidos em modalidades presenciais ou a distância. Atualmente, os cursos oferecidos são: cursos técnicos integrados ao ensino médio: Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos e Técnico em Informática. Cursos técnicos subsequentes: em Administração; em Agropecuária; em Contabilidade; em Enfermagem; em Edificações; em Informática; em Segurança do Trabalho. Cursos Técnicos subsequentes na modalidade EaD: Técnico em Meio Ambiente; em Informática; em Cafeicultura. Graduação, com titulação de Bacharel: em Educação Física, em Engenharia Agrônoma; em Ciência da Computação; em Medicina Veterinária. Graduação, com titulação de Licenciado: em Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia (EaD). Graduação, com titulação de Tecnólogo: Tecnologia em Cafeicultura. Pós-Graduação Lato sensu: em Gestão Pública.

A regularidade de oferta de cursos do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho foi declarada a partir da Portaria nº 072 de 1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. A

instituição foi transformada em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho - é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico nacional. Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e, também, a condição de Muzambinho frente a este contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e às expectativas do mundo do trabalho, assim como às demandas da sociedade em geral. São justamente nessa perspectiva, que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso Técnico em Agropecuária é apresentado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNTC - (MEC, 2014) dentro do eixo tecnológico Recursos Naturais e tem a regulamentação e suas responsabilidades, atribuições, competências e habilidades descritas na Lei 5.524/1968, no Decreto 90.922/1985, no Decreto 4.560/2002, na Classificação Brasileira de Ocupações (321110 – técnico agropecuário) e no próprio CNTC. Conforme mencionadas no Art. 6º do Decreto 90.922/1895, alterado pelo Decreto 4.560/2002, suas atribuições envolvem o desempenho de cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas; a atuação em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica e a responsabilidade pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: a) crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio, topografia na área rural, impacto ambiental, paisagismo, jardinagem e horticultura, construção e benfeitorias rurais, drenagem e irrigação. É responsável pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão de laudos nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; obtenção e preparo da produção animal; programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos e produção de mudas (viveiros) e sementes. Deve prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos.

A Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases Nacionais para a Educação), a Resolução CNE/CB Nº 3, de 21 de novembro de 2018, e o Decreto Nº 6/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio) apontam que os cursos técnicos de nível médio podem se apresentados tanto na oferta integrada, quanto na subsequente. Aqui, será apresentado o curso técnico em agropecuária ofertado de integrado ao ensino médio, na modalidade presencial e com componentes curriculares estruturados na forma de disciplinas anuais. A conclusão mínima de seu ciclo, disciplinas regulares, atividades complementares e estágio obrigatório supervisionado, será finalizada no cumprimento de, no mínimo, 600 (seiscentos) dias letivos divididos em 3 (três) etapas iguais de 200 (duzentos) dias letivos. Adicionados a essas etapas estarão as atividades complementares e o estágio curricular obrigatório. A finalização dos ciclos letivos (disciplinas regulares) sem o cumprimento das atividades complementares e do estágio obrigatório supervisionado não caracterizará a conclusão do curso. A Educação Profissional

Técnica de Nível Médio compõe a Educação Básica, não havendo definição de tempo máximo para que seja concluída.

O curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio será integral, com oferta de 140 vagas para o processo seletivo, distribuídas em 4 (quatro) turmas compostas de 35 (trinta e cinco) estudantes. Todas as disciplinas serão anuais, com conteúdos presenciais e algumas presenciais e semipresenciais. A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso é composta por educação básica, diversificada e educação profissional, perfazendo uma carga horária total de 3.336 h 40 min. (três mil trezentos e trinta e seis horas e quarenta minutos).

O eixo transdisciplinar será trabalhado em todo o curso com o desenvolvimento de temáticas que envolvam o reconhecimento da identidade de gênero e étnico-raciais, a inclusão social, o meio ambiente, a sustentabilidade e a ética profissional.

A multi e a interdisciplinaridade acontecerão com os relacionamentos docente-docente, docente-técnico, docente-estudante e técnico-estudante possibilitando a articulação de diferentes conteúdos dos núcleos básico (ensino médio) e técnico (profissionalizante), promovendo a indissociabilidade entre educação e prática social, entre teoria e prática e a superação da fragmentação do conhecimento e de segmentação da organização curricular. Tudo isso corroborará para que a formação do cidadão profissional seja consonante com o princípio educativo.

6. JUSTIFICATIVA

A missão do IFSULDEMINAS é “Promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos criativos, críticos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”. Para a busca do atendimento contínuo à nossa missão e à vocação da microrregião em que o campus Muzambinho está situado, para o desenvolvimento social, econômico e cultural e para o desenvolvimento da nação brasileira, o curso técnico em agropecuária teve sua oferta iniciada em 1953, com a criação da Instituição, na ocasião com o nome de Escola Agrotécnica de Muzambinho. Nesta época, havia o curso de Iniciação Agrícola, com duração de dois anos e, posteriormente, Mestria Agrícola, com mais dois anos, ambos correspondendo ao primeiro ciclo do ensino agrícola.

O curso técnico especificamente surgiu a partir de 1964, com o nome de Técnico Agrícola. Nesta ocasião, a Instituição chamava-se Colégio Agrícola de Muzambinho e sua primeira turma formou-se em 1966. Em 1979, a instituição passou a ser identificada como Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho.

O curso técnico manteve sua matrícula integrada ao segundo grau, hoje, ensino médio, até 1997. Com a publicação do Decreto 2.208/97, houve a necessidade de atualizar seu projeto pedagógico para que se adequasse à legislação. Em 1998, houve a desintegração entre os núcleos básico e profissionalizante, passando o profissionalizante a ser ofertado em concomitância interna com o ensino médio. O núcleo profissionalizante passou a ser apresentado no formato de módulos para competências para o mercado de trabalho. Criou-se também a oferta para aqueles candidatos que já haviam finalizado o Ensino Médio, oferta Subsequente.

Em 2004, com a publicação do Decreto 5.154, passou-se novamente a ter a possibilidade de ofertar o curso técnico integrado ao ensino médio, sendo efetivada essa nova oferta somente após a publicação da Lei 11.892/2008. Na nova instituição, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, a partir de 2010, todos os cursos técnicos concomitantes do IFSULDEMINAS passaram a ser oferecidos como curso técnico integrado ao ensino médio, mantendo-se a oferta subsequente, também. Apesar do retorno da integração do curso, não houve mudanças significativas em seu projeto pedagógico.

Em 2013, visando à atualização do projeto pedagógico à realidade tecnológica e aos anseios do mundo do trabalho, o projeto pedagógico tanto da oferta integrada, quanto da subsequente, sofreu ajustes drásticos, proporcionados pelo novo olhar do corpo docente recentemente chegado à instituição.

Agora, este projeto pedagógico trabalhará o eixo transdisciplinar, a multi e interdisciplinaridade e a relação teoria-prática como elementos ímpares para a formação do cidadão profissional atuar no mundo do trabalho com competência de suas atribuições e responsabilidades e, ao mesmo tempo, permitir que o estudante cidadão dê prosseguimento em seus estudos a partir da apropriação de conceitos e categorias básicas e não ao acúmulo de informações e conhecimentos, estabelecendo um conjunto de saberes integrados e significativos.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio visa à formação de profissional habilitado para atuar nas áreas agrícola e zootécnica, procurando fomentar a proposta de interdisciplinaridade entre as duas áreas de conhecimento, de forma que o aluno desenvolva uma visão sistêmica e venha a exercer atividades de planejamento, execução e condução de projetos agropecuários.

7.2. Objetivos específicos

- Formar um cidadão profissional criativo, crítico, competente e humanista por meio da aplicação da matriz curricular em todas as suas nuances, visando ao cumprimento da Missão do IFSULDEMINAS.

- Promover a efetividade da aplicação de temas trans, multi e interdisciplinares no desenvolvimento da matriz curricular em todas as suas nuances, trabalhando com a contínua interação educadoreducando, visando à formação do cidadão profissional com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e segurança conforme a legislação e possibilita a atuação em diferentes áreas.

- Formar um cidadão profissional empreendedor por meio da participação em eventos, visitas técnicas, empresas pedagógicas, estudos investigatórios sobre as atividades profissionais e elaboração de projetos técnicos que compõem suas atribuições, visando ao seu bem-estar e de todos aqueles que compõem a sua rede.

- Privilegiar a formação do cidadão profissional conscientizando-o sobre sua atuação profissional na sociedade como disseminador e facilitador do conhecimento, permitindo abordagem sistêmica, visando à sustentabilidade como forma de promoção da segurança alimentar, à geração de renda e à conservação do meio ambiente.

- Desenvolver a matriz curricular privilegiando o trabalho, a pesquisa e a extensão como princípios educativos e pedagógicos, a indissociabilidade entre educação e prática social, a integração de conhecimentos gerais e técnico-científicos, visando à formação de um cidadão profissional criativo, crítico, competente e humanista.

- Valorizar as diferentes visões de mundo e os saberes populares do outro, visando à promoção de ambos no mundo do trabalho.

- Valorizar os conhecimentos das áreas temáticas (Linguagem e seus códigos, Ciência da Natureza, Ciências Humanas e Matemática) e das técnicas por meio da integração do ensino, visando à intervenção sustentável da realidade para a promoção da qualidade de vida.

- Aplicar a modalidade de estudo semipresencial a partir de disciplinas que o permitem, visando à aprendizagem permanente e a autonomia do cidadão profissional.

- Aplicar avaliação da aprendizagem como caráter formativo, permanente e cumulativo por meio da interdisciplinaridade e contextualização do conhecimento, visando ao desenvolvimento de raciocínio lógico e à apropriação dos conhecimentos.

- Propiciar diferentes vivências e saberes com o uso dos Laboratórios de Ensino e Produção, visando ao desenvolvimento das condições cognitivas, psicomotoras e socioafetivas do cidadão profissional.

- Agir com ética profissional, empregando o empreendedorismo e a inovação, visando à melhoria do bem-estar humano.

- Aplicar a interdisciplinaridade entre os núcleos básico (ensino médio) e técnico (profissionalizante) por meio de reuniões pedagógicas, de discussões sobre projeto integrado e da interação docente-docente, visando à transversalidade do conhecimento de diferentes componentes curriculares, propiciando a interlocução entre saberes e os diferentes campos do conhecimento.

- Praticar os temas transversais Educação Alimentar e Nutricional, Respeito à valorização do Idoso, Educação para o Trânsito, Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas oportunidades do processo de ensino e de aprendizagem, em sala de aulas e eventos artísticos e culturais, visando à formação humanística do cidadão profissional.

8. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, realizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Fundamental.

Os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS por meio de processo seletivo promovido de acordo com a Lei Nº 12.711², onde 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optam por concorrer por meio do sistema de cotas. Portanto, para as vagas de ingresso serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência³.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. Os candidatos também poderão ingressar por meio de transferências interna, externa e *ex officio*. As transferências internas e externas estão condicionadas à disponibilidade de vagas no curso pretendido, compatibilidade curricular e aprovação em teste de conhecimentos. A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo o *Campus* promover ampla divulgação⁴.

As competências e habilidades exigidas no ato do processo seletivo serão aquelas previstas para a Educação Básica, na primeira série do Ensino Médio nas quatro áreas de conhecimento:

- Linguagem, códigos e suas tecnologias.
- Ciências da natureza e suas tecnologias.
- Ciências Humanas e suas tecnologias.
- Matemática e suas tecnologias

O curso será oferecido no período diurno (matutino e vespertino). O número de vagas oferecidas será de 35 por turma, com ingresso anual. O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência.

O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal, se menor de 18 anos, que

² Conf. Lei 12711/12 Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e dá outras providências.

³ Conf. Resolução nº 028/2013 de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

⁴ Conf. a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005. (p.72).

não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, ou de rematrícula para o estudante. Demais procedimentos seguirão as normatizações do IFSULDEMINAS.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O IFSULDEMINAS – *campus*_Muzambinho, ao considerar a Lei 5.524/1968, o Decreto Nº 90.922/1985, o Decreto Nº 4.560/2002, a Lei 9.394/1996 (LDBEN), a Resolução CNE/CEB Nº 3/2018 (DCNEM), a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 (DCNEPTNM) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNTC - (MEC, 2014) em seu eixo tecnológico Recursos Naturais, descreve que o técnico em agropecuária, sob sua responsabilidade formativa:

- atua de forma empreendedora, inovadora e inclusiva acompanhando a evolução da profissão. - tem habilidades de comunicação e de trabalho em equipes multidisciplinares, adotando um enfoque holístico e integrador na construção de novas estratégias de uso múltiplo dos recursos naturais que são necessárias ao incremento profissional, que lhe permitirá a interpretação e compreensão de fatos sociais (históricos, geográficos, culturais e econômicos) e a intervenção sobre a realidade;
- domina o saber-fazer, o saber-ser, o saber-saber e o saber-conviver. Valoriza e respeita as variações linguísticas compreendendo-as na dimensão histórico-cultural, como marca identitária dos sujeitos e como objeto que possibilita a interação dos indivíduos nas organizações;
- domina a habilidade de raciocínio lógico e complexo necessários para a proposição e resolução de problemas cotidianos;
- possui visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade como disseminador e facilitador do conhecimento, permitindo uma abordagem sistêmica capaz de privilegiar a busca pela sustentabilidade como forma de promover a segurança alimentar, a geração de renda e a conservação do meio ambiente e
- conjuga habilidades e competências que permitem planejamento, execução, acompanhamento, comercialização, orientação e fiscalização de todas as fases dos empreendimentos agropecuários, na produção animal, vegetal, práticas de engenharia rural e agroindustrial. Atua na administração de empresas rurais, em programas de assistência técnica, extensão rural, pesquisa e associativismo.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos, experiências e saberes advindos do mundo do trabalho. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Assim, possibilita-se a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas, além de permitir a integração entre educação básica e formação profissional e a realização de práticas interdisciplinares. O curso está estruturado em núcleos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo básico:** relativo a conhecimentos do ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral.
- **Núcleo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Contempla disciplinas técnicas que atendem as especificidades e demandas da região.

A matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é composta por 14 disciplinas do núcleo básico, 19 disciplinas do núcleo tecnológico, perfazendo um total de 33 disciplinas obrigatórias, além de 100 h previstas de atividades complementares e 200 h previstas para estágio supervisionado, conforme apresentado na Tabela 1. O *campus* Muzambinho oferta a disciplina de Libras como optativa para os alunos.

TABELA 1 Quadro resumo da matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - *campus* Muzambinho.

Núcleos/ Disciplinas	Carga horaria (h)	Acumulado (h)
Núcleo Básico	1.980h00min.	1.980h00min.
Núcleo Tecnológico	1.356h40min.	3.336h40min.
Disciplinas Obrigatórias	33	
Estágio Curricular	200h00min.	3.536h40min.
Atividades Complementares; Curricularização da Pesquisa e Extensão	100h00min.	3.636h40min.
Optativa (Libras)	36h40min.	3.673h20min.

As alterações que estão ocorrendo na educação brasileira e mundial⁵ apontam para uma estruturação curricular flexível, que procure superar um ensino compartimentado, focado em disciplinas isoladas. A modalidade integrado possibilita diálogos entre as áreas de conhecimento e entre o ensino básico e ensino técnico, de modo a otimizar o conteúdo e promover o desenvolvimento de uma postura humana e crítica, que pode também se pautar em valores éticos e morais, num mundo em mudança.

Gadotti (1995) expõe que o “currículo integrado” organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. No trabalho pedagógico, o método de exposição deve restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os conceitos, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se originaram, de modo que o objeto a ser conhecido revele-se gradativamente em suas peculiaridades próprias. Tal proposta pedagógica tem em vista a necessidade de uma nova postura que não se reduz à esfera didático-pedagógica, mas estende-se a um novo pensar a respeito do mundo, das relações dos homens entre si, com ele mesmo e com a natureza.

As diretrizes do Ministério da Educação destacam, ainda, que a dificuldade em propor novos arranjos curriculares reside no fato de que "ninguém promove o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de construir em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, nem a construção de significados que não possui, ou a autonomia que não teve a oportunidade de construir". Iniciativas que vem ao encontro da superação da dicotomia entre ensino propedêutico e ensino técnico, não são fáceis de serem implantadas uma vez, que há anos afirma-se que são conhecimentos de naturezas distintas⁶.

Nessa proposição da matriz curricular, para o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao

⁵ Ver reportagem <<http://rescola.com.br/finlandia-sera-o-primeiro-pais-do-mundo-a-abolir-a-divisao-do-conteudo-escolar-em-materias?lang=pt>>.

⁶ Conf. Parecer CNE/CEB nº. 39/2004.

Ensino Médio, modalidade integrado, após análise e formação de grupos de estudo entre docentes, setor pedagógico e direção, observou-se que há disciplinas da área técnica e propedêutica que se complementam. Este arranjo possibilita um ensino mais contextualizado às especificidades do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Ademais os outros conteúdos curriculares são apresentados de forma interdisciplinar entre as áreas de estudo, possibilitando ao aluno a aquisição de uma visão integrada e articulada das áreas de atuação do formando.

O IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, visando implantar um novo modelo de organização curricular que privilegia as inovações, sem, contudo, desconsiderar as exigências legais de um sistema educacional, oferece à sociedade uma modalidade de formação que busca atender às necessidades sociais da região, dando oportunidade àqueles que buscam para além de uma formação técnica profissionalizante.

A **Educação em Direitos Humanos**⁷, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se em princípios como a dignidade humana, a igualdade de direitos e o reconhecimento e a valorização da diversidade. Estes princípios devem permitir aos educandos, numa perspectiva crítica, buscar alternativas que lhes possibilitem tanto se manterem inseridos no sistema produtivo, frente aos avanços tecnológicos acelerados, como também abrir novas oportunidades por meio da autonomia, do espírito investigativo e do respeito a si mesmo e ao próximo.

Para tanto, o curso prevê a **educação para relações étnico-raciais, para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena** que serão trabalhadas tanto transversalmente, como em projeto específicos, como de forma integrada às disciplinas⁸. Bem como a oferta da disciplina **LIBRAS**, sendo facultado ao estudante matricular-se ou o na mesma⁹.

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio modalidade integrado contempla em seu projeto a **Educação Ambiental**¹⁰, trabalhando-se de forma interdisciplinar de forma orgânica no currículo.

Para Frigotto, (2013) cidadania política significa ter os instrumentos de leitura da realidade social que permitam aos jovens e adultos reconhecerem os seus direitos básicos, sociais e subjetivos e a capacidade de organização para poder fruí-los. No plano da formação profissional, a cidadania supõe a não separação desta com a educação básica. Trata-se de superar a dualidade estrutural que separa a formação geral da específica, a formação técnica da política, lógica dominante no Brasil,

⁷ Em atendimento à Resolução Nº 1 de 30 de maio de 2012.

⁸ Conf. Ementa das disciplinas história, filosofia e ética e projetos integradores e arte.

⁹ Em atendimento ao Dec. Nº 5.626/2005.

¹⁰ Em atendimento à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CP/CNE Nº 3/2018.

da colônia aos dias atuais. Uma concepção que naturaliza a desigualdade social postulando uma formação geral para os filhos da classe dominante e de adestramento técnico profissional para os filhos da classe trabalhadora.

A **prática profissional** prevista na organização curricular do curso está relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos do eixo tecnológico a que o curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio está vinculado e orientada para a pesquisa como princípio pedagógico possibilitando ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

Também estão previstas como componente curricular a prática na **Educação Profissional** compreendida como diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Com base na proposta integradora que permeia este Projeto Pedagógico, compreende-se que os procedimentos didático-pedagógicos deverão auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentos e atitudes.

As metodologias deverão estar de acordo com os princípios norteadores explicitados neste Projeto Pedagógico e nas Diretrizes Curriculares da Educação profissional técnica de Nível Médio (CNE/CEB/2012), que enfatiza que o percurso formativo do aluno, bem como, as metodologias utilizadas em sala de aula deverão ter:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido *campus* princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura *campus* base da proposta político- pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa *campus* princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - (...)
- IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no *campus*;

X - (...)

XI - (...)

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - (...)

XIV - (...)

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - (...)

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Para tanto, propõe-se ações norteadoras para a prática pedagógica que visem:

- problematização do conhecimento, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes;
- entendimento da totalidade campus uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas;
- elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.
- elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo.

Outra proposta integradora será a de construir, ao longo dos períodos letivos, Projetos de Ensino Multi e Interdisciplinares e/ou Seminários temáticos que contemplem o trabalho transdisciplinar norteados pelos princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental.

Além destes temas serão abordados assuntos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CNE/CEB/2012) voltados para a:

- educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);

- processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); -educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

Por fim, será apresentada uma atividade integradora intitulada Oficinas Temáticas que serão organizadas pelos Setores de Assistência ao Educando e Pedagógico em articulação com os docentes dos cursos. Serão desenvolvidas, pelo menos uma vez por bimestre em um período letivo (manhã ou tarde), e serão previamente agendadas e previstas nos horários de aulas. Os temas serão de âmbito transversal e voltados para a orientação estudantil, planejamento de estudos, bullying, orientação vocacional, sexualidade, meio ambiente, respeito a diversidade, dentre outros.

A política de integração do ensino que visa à implementação de pesquisa aplicada e desenvolvimento, assim como a articulação com a sociedade terá como propósito a realização de estudos, pesquisas e ações de extensão locais e regionais e em parcerias com outras instituições de ensino, brasileiras ou estrangeiras, contribuindo para a qualificação dos estudantes, ampliando suas possibilidades profissionais e o conhecimento de outras culturas, definindo a sistemática e as formas de validação desses estudos ou atividades acadêmicas.

Projetos de pesquisa e de extensão serão ofertados por meios de editais conveniados com agências de fomento governamentais e por meio de editais institucionais publicados pelas pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e pró-reitoria de Extensão e pelo Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE). Editais publicados pela Coordenadoria Geral de Produção e Pesquisa também serão disponibilizados para aqueles que têm interesse em desenvolver os projetos dos Laboratórios de Ensino e de Produção.

Projetos de extensão também poderão ser firmados entre instituições de ensino, pesquisa e extensão, promovendo o intercâmbio entre estudantes, técnicos, pesquisadores, extensionistas e docentes.

Conforme a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS 012/2013, a monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do Ensino Técnico de Nível Médio e de Graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visam ao fortalecimento e à articulação entre teoria e prática e à integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e a vivência com o docente

e com as suas atividades técnico-didáticas visando ao êxito do processo ensino-aprendizagem.

No curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, os editais para os candidatos à monitoria serão abertos no início de cada semestre letivo e as disciplinas/vagas apresentadas serão conforme a demanda de estudantes para as disciplinas consideradas com maior grau de complexidade, assim como para aquelas disciplinas que os docentes necessitarem de apoio para a replicação de atividades práticas para a melhor apropriação do conhecimento e melhor desenvolvimento das habilidades pelo futuro profissional. A oferta da monitoria ocorrerá em horários programados fora do período de aula.

O curso também promoverá aulas de reeducação escolar desenvolvidas por profissionais e/ou estudantes dos cursos de graduação do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, que quantificarão horas de atividades complementares tanto para os ministrantes, quanto para os estudantes do curso técnico ao acompanharem as aulas apresentadas. Os editais serão publicados pela coordenação do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no início de cada ano letivo e constarão as disciplinas e o número de vagas disponibilizadas.

10.1.1. Integração de Disciplinas e Interdisciplinaridade

A Integração das Disciplinas objetiva possibilitar ao educando uma visão interdisciplinar dos conteúdos estudados. Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. Para tal, deve-se integrar um mínimo de duas disciplinas com atividades e avaliações em comum, sendo que a nota poderá ser comum para tais disciplinas.

Para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS *campus* Muzambinho a integração pode ser realizada tanto na área técnica quanto na área propedêutica, desde que esteja de acordo com o descrito no parágrafo anterior.

10.1.2. Projeto Integrador

O Projeto Integrador (PI) tem como objetivo construir um espaço interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento por meio da experiência dos estudantes e da cooperação entre os mais diversos conteúdos curriculares que compõem o processo de ensino e aprendizagem. Possibilita o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico e respeito às diferenças. Visa, ainda, consolidar as competências e habilidades adquiridas durante o curso em um projeto que deverá ser baseado em problemas reais,

abordando estratégias de desenvolvimento e promovendo a integração dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

A prática de integração no âmbito do PI poderá, sempre que possível, promover a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Os estudantes devem ser estimulados pelos docentes orientadores a apresentar alternativas e apontamentos frente aos questionamentos técnicos e propedêuticos enfrentados pela comunidade envolvida no entorno do IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho.

Como identifica Ramos (2005) as estratégias para conceber um Projeto Integrador norteiam-se pela “relação entre conhecimentos gerais e específicos” construídas “continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura”. Para a construção dos projetos integradores deve-se observar:

- 1) “Problematização dos fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para qual se pretende formar – , como objetos de conhecimento, buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, etc”.
- 2) Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objeto(s) estudado(s) nas múltiplas perspectivas em que foi problematizada e localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais), identificando suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).
- 3) Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.
- 4) A partir dessa localização e das múltiplas relações, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas.

Dessa forma, é possível perceber que o Projeto Integrador se dará pelo processo no qual o aluno, por meio de uma produção acadêmica e técnico-científica, integrará os conhecimentos trabalhados durante o seu percurso formativo, com a possibilidade de demonstrar o resultado da experiência ensino-aprendizagem e sua aplicação profissional.

O Projeto Integrador do curso Técnico em Agropecuária Integrado não comporá carga horária específica, sendo opcional aos estudantes. Para a elaboração e implantação dos Projetos Integradores há de se observar a representatividade mínima de dois docentes (área técnica e propedêutica), podendo contar com quaisquer outros servidores da Instituição.

A temática abordada pelo PI será de escolha dos estudantes em acordo com os docentes envolvidos e deverão versar sobre questões dinâmicas da sociedade e do contexto escolar de forma a oportunizar a vivência e o espírito empreendedor na execução das práticas.

Os resultados e produtos do Projeto Integrador deverão ser divulgados em eventos institucionais como Dias de Campo, ENCONTEC, Jornada Científica, Ciclos de Palestras e outros.

O Coordenador de curso deverá acompanhar as etapas de planejamento e execução dos projetos, procurando se atentar para a viabilidade (inclusive orçamentária) do cumprimento das etapas do projeto.

10.1.3. Curricularização da Pesquisa e Extensão

A curricularização da extensão é um processo que busca potencializar o envolvimento de todos os estudantes em atividades curriculares institucionais com servidores do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho e com foco sempre na comunidade externa. Significa afirmar que em algum momento da vida acadêmica, o estudante precisa se envolver com atividades de extensão relacionadas aos componentes curriculares que o PPC do curso contempla, isso pode acontecer através das atividades complementares.

Na prática, pode-se dizer que é um espaço de diálogo e de atuação para garantir ao estudante uma relação mais aberta entre os campos dos saberes e conhecimentos disciplinares com as questões mais amplas que norteiam a realidade social e coletiva

Para o desenvolvimento e garantia das atividades de pesquisa e extensão ao longo do curso, o mesmo contará com infraestrutura de laboratórios, equipamentos, corpo docente e parcerias com empreendimentos da área de atuação ou inter-relacionadas com a atuação do profissional de informática.

Os professores deste curso também poderão desenvolver projetos de pesquisa e extensão, financiados ou não por órgãos de fomento externo. Os docentes do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho têm desenvolvido significativas ações de pesquisa e extensão. Particularmente no que tange à produção de conhecimento, envolvendo a participação efetiva dos alunos por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, apoiados por diferentes agências de fomento e pelos editais internos da instituição.

10.1.4. Clube de Empreendedorismo

O Clube de Empreendedorismo de Muzambinho é uma iniciativa dirigida pelo IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho em parceria com demais empresas, instituições e pessoas interessadas em contribuir com o desenvolvimento da região e os alunos. O objetivo é criar um ambiente para incentivar ideias, atitudes e projetos empreendedores nas áreas de atuação do

IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho e região na qual a instituição está inserida. As atividades são voltadas para alunos do Campus Muzambinho, professores, técnicos administrativos e demais pessoas da comunidade local.

Um centro de empreendedorismo promove o encontro entre a pesquisa na Instituição e a sua aplicação para a sociedade. Além de trazer benefícios econômicos e sociais, na forma de maior renda, mais empregos qualificados e novos produtos e serviços para as pessoas.

Este tipo de iniciativa contribui com o desenvolvimento científico e tecnológico da região e principalmente dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, aumentando o fluxo de conhecimentos da instituição para a indústria e contribuindo para a geração e a transferência de tecnologia para a sociedade.

O Objetivo do Clube de Empreendedorismo é estimular e viabilizar atitudes e projetos inovadores dentro do Campus Muzambinho e nas pessoas inseridas na região na qual o mesmo se encontra, com o intuito de fomentar o crescimento econômico, tecnológico e social.

Ser empreendedor é ter uma visão diferenciada sobre o mercado de trabalho, enxergar aquilo que outras pessoas não enxergam, ultrapassar e inovar no campo da imaginação e partir para as atividades de ação práticas. O empreendedor busca sempre ideias criativas e realizações inovadoras em sua vida como forma de conquistar a independência e o conhecimento. Para se profissionalizar, é preciso ter criatividade. Dentro das disciplinas obrigatórias do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, é ofertada a disciplina de Empreendedorismo, Administração e Extensão Rural, objetivando dar ao aluno um maior entendimento sobre empreendedorismo.

Atividades interdisciplinares são aplicadas para que o aluno possa compreender as realidades sociais individuais e coletivas. O aluno é preparado para dar início em algum plano de negócio visando a diminuição de riscos, além de desenvolver outras habilidades.

Promover situações, eventos e experiências que inspirem ações empreendedoras inovadoras nos alunos, criar oportunidades de vínculo entre empreendedores e o Instituto Federal ampliando as redes de relacionamento e capacitar e ampliar atividades de educação empreendedora tanto para o público interno e público externo são os principais objetivos do Clube de Empreendedorismo.

10.1.5. Meio Ambiente

O aluno do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho participa de ações durante o curso em que conhece melhor o meio ambiente. Falar sobre o meio ambiente é necessário, e dentro da instituição os alunos

precisam entender melhor o mundo. Mesmo com vários atos de conscientização, falar sobre meio ambiente é fundamental. Temas como a poluição do ar, poluição sonora, descarte de lixo e esgoto nos rios e mares, desmatamento e extinção de animais são discutidos em vários momentos do curso.

Atividades como aulas específicas sobre meio ambiente, conhecimento da importância do descarte consciente do lixo, campanhas de reciclagem, aulas práticas na natureza, plantio de árvores, ações de sustentabilidade entre outras são realizadas durante o curso.

10.1.6. CEAM – Centro de Estudos Ambientais, Integração de Disciplinas e Interdisciplinaridade

Todas as atividades e ações sobre o Meio Ambiente no campus são concentradas em uma comissão e/ou grupo de estudos chamada de Centro de Estudos Ambientais (CEAM) criado pela direção do IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho no dia 12 de setembro de 2018.

O CEAM possui sede própria e conta com uma equipe de docentes e técnicos colaboradores que atuam nos seguintes eixos temáticos: Licenciamento Ambiental, Gestão da Água, Solo e Floresta, Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos e Líquidos. A equipe se prepara para diversas ações ambientais junto à comunidade e aos estudantes, tal como o desenvolvimento de atividades integradoras durante a recepção dos calouros.

Atividades extensionistas já desenvolvidas pelos membros do CEAM ficam inseridas ao Centro de Estudos, bem como a perspectiva de novas atividades de sensibilização ambiental. Tendo em vista que a sustentabilidade ambiental consiste em um conjunto de ações em prol do desenvolvimento da economia e ao mesmo tempo preservação da natureza, são necessários investimentos na mudança de posturas, hábitos, viabilidade do desenvolvimento tecnológico humano e criação de estratégias para mitigar e evitar impactos sobre o meio ambiente. O objetivo do CEAM consiste na realização de capacitações constantes dos acadêmicos e comunidade externa, além de promoção de eventos previstos em calendário escolar e datas comemorativas, aprimorando parcerias e desenvolvendo a consciência ambiental em prol da preservação dos recursos naturais.

10. 2 Matriz Curricular

		1 Ano		2 Ano		3 Ano			
Áreas	Componentes	A/S*	A/A**	A/S	A/A	A/S	A/A	CH***	
PARTE PROFISSIONALIZANTE EM AGROPECUÁRIA	FITOTECNIA	Fitotecnia I	2	80	0	0	0	0	73h20 min.
		Solos	3	120	0	0	0	0	110h00 min
		Jardinagem e Paisagismo	1	40	0	0	0	0	36h40 min.
		Morfologia e Fisiologia Vegetal	1	40	0	0	0	0	36h40 min.
	ZOOTECNIA	Zootecnia I	2	80	0	0	0	0	73h20 min.
	DIVERSIFICADA	Saúde e Segurança Ocupacional no Ambiente Rural	1	40	0	0	0	0	36h40 min.
		Gestão Ambiental	1	40	0	0	0	0	36h40 min.
		Construções Rurais	1	40	0	0	0	0	36h40 min.
	FITOTECNIA	Fitotecnia II	0	0	2	80	0	0	73h20 min.
		Manejo Integrado de Plantas Daninhas	0	0	1	40	0	0	36h40 min.
		Manejo Integrado de Pragas e Doenças em plantas	0	0	2	80	0	0	73h20 min.
	ZOOTECNIA	Zootecnia II	0	0	3	120	0	0	110h00 min.
	DIVERSIFICADA	Mecanização Agrícola	0	0	2	80	0	0	73h20 min.
		Topografia e Irrigação	0	0	2	80	0	0	73h20 min.
	FITOTECNIA	Fitotecnia III	0	0	0	0	4	160	146h40 min.
	ZOOTECNIA	Zootecnia III	0	0	0	0	4	160	146h40 min.
		Nutrição Animal	0	0	0	0	2	80	73h20 min.
	DIVERSIFICADA	Empreendedorismo, Administração e Extensão Rural	0	0	0	0	2	80	73h20 min.
		Processamentos de Produtos Agroindustriais	0	0	0	0	1	40	36h40 min.

Continuação - Tabela 2								
SUB-TOTAL		12	480	12	480	13	520	1.356h 40min.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Arte	0	0	1	40	0	0	36h40 min.
	Educação Física	0	0	1	40	1	40	73h20 min.
	Integradora Arte/Educação Física	1	40	0	0	0	0	36h40 min.
	Língua Portuguesa	3	120	3	120	4	160	366h40 min.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia	1	40	1	40	0	0	73h20 min.
	Geografia	2	80	2	80	1	40	183h20 min.
	História	1	40	2	80	2	80	183h20 min.
	Sociologia	0	0	0	0	2	80	73h20 min.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	2	80	2	80	2	80	220h00 min.
	Física	1	40	2	80	2	80	183h20 min.
	Matemática	2	80	2	80	2	80	220h00 min.
	Química	2	80	2	80	1	40	183h20 min.
Parte Diversificada	Língua Estrangeira - Inglês	0	0	2	80	0	0	73h20 min.
	Língua Estrangeira - Espanhol	0	0	0	0	2	80	73h20 min.
SUB-TOTAL		15	600	20	800	19	760	1.980h 00min.
Estágio Curricular								200h00 min..
Atividades Complementares; Curricularização da Pesquisa e Extensão								100h00 min.
Optativa (Libras)								36h40 min.
TOTAL		27	1080	32	1280	32	1280	3.673h 20min
*A/S - aulas semanais; ** A/A - aulas anuais; *** CH - Carga Horária								

11. EMENTÁRIO

11.1 EMENTÁRIO DO ENSINO MÉDIO

11.1.1 Ementário do Ensino Médio – Primeiro ano

Disciplina	Ano	Carga Horária
Integradora Arte/Educação Física	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Estudo dos conceitos de Arte e Educação Física. Análise e reflexão sobre a função social e o lugar da Arte e da cultura corporal de movimento. Estudo dos conceitos de linguagens artísticas (artes visuais, dança, teatro, música e arte audiovisual) e corporais (os esportes, as danças e as expressões rítmicas, as lutas, os jogos, as ginásticas e práticas corporais alternativas de aventura, da natureza e urbana) nas suas dimensões culturais, interculturais, biológicas, históricas, sociais, socioculturais, filosóficas, políticas e econômicas através de estudos, vivências, expressões, mídias e tecnologias.		
Bibliografia Básica		
<p>NREANI, F. Orientações curriculares de Educação Física para o ensino médio: IFSP. 2018. 58f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica). Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018.</p> <p>AROUCA, Carlos Augusto Cabral. Arte na Escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. São Paulo: Anzol, 2012.</p> <p>HUMMES, Júlia Maria; KEHRWALD, Maria Isabel Petry; LOPONTE, Luciana Gruppelli; MÖDINGER, Carlos Roberto; RHODEN, Sandra; VALLE, Flávia Pilla do. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Porto Alegre: Edelbra, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs.). A abordagem triangular no ensino de artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 18 Julho 2018.</p> <p>DÁRIO, S. C. Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Editora Unijuí, 2017.</p> <p>FRIEDMANN, A. Jogos Tradicionais. Série Idéias n. 7. São Paulo: FDE. Série Idéias n. 7. 54-61,1995. Disponível em:http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_07_p054_061_c.pdf, Acesso</p>		

em: 01 Jan. 2019.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos.** Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Língua Portuguesa	1º	110h00min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Língua como constituidora de sujeitos sociais. História e funcionamento da língua portuguesa. Diferentes variedades linguísticas em uso. Língua-padrão, variedades linguísticas e respectivos papéis. Oralidade e escrita. Aspectos sintático, semântico, fonológico e morfológico da língua. Texto escrito, características e estratégias de funcionamento social. Argumentação no âmbito de diferentes gêneros textuais (Enem e vestibulares em geral). Literatura de língua portuguesa como manifestação cultural. Discursos subjacentes. Características dos textos literários. Estilos de época e sua evolução discursivo-ideológica como retrato de nosso desenvolvimento cultural e social.</p> <p>Observar na linguagem: um espaço na formação dos sujeitos sociais. A história e o funcionamento da língua portuguesa. As variedades linguísticas. A função social da língua padrão. Oralidades e escrita. Aspectos sintáticos, morfológicos e semânticos da língua. Os sons da língua. O texto escrito, suas características e estratégia de funcionamento social. A produção de argumentos nos variados gêneros textuais. A Literatura de língua portuguesa. Características dos textos literários. Os estilos de época e sua evolução discursivo-ideológica como retrato da evolução sócio cultural.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2003. CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2003. GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. INFANTE, U. Curso de literatura de língua portuguesa: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2001. Volume único. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. Presença da literatura brasileira: história e antologia (das origens ao Realismo). São Paulo: Bertand, 1994. CASTELO, J. A. A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960). 1. ed. São Paulo: Edusp, 2004. v. 2. FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. 9 ed. São Paulo: Ática, 2003. GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003. HERNANDES, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2013. ROCHA LIMA, C. H. Gramática normativa da língua portuguesa. 35. ed. Rio de Janeiro: José</p>		

Olympio, 1998.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Filosofia	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Filosofia e outras formas de pensar. Naturalismo anterior à Sócrates: cosmogonias: Arché; Homem; Physis. Antropologia Socrática. Platão: conhecimento; política e ética. Aristóteles: conhecimento; política e ética. Neo-platonismo e Neo-aristotelismo na Filosofia Medieval: Santo Agostinho - “as confissões” e São Tomás de Aquino - “as cinco vias”. Por que agimos como agimos. Ética: por que e para quê. O normativo e o analítico.		
Bibliografia Básica		
ARANHA, M. H. & ARRUDA, M. H. Filosofando . São Paulo: Moderna, 2017. COTRIM, Gilberto & FERNANDES, Mirna. Conecte - Kit Filosofia Ensino Médio Integrado. São Paulo: Saraiva, 2016. DIMENSTEIN, Gilberto et al. Dez lições de filosofia para um Brasil cidadão . São Paulo: FTD, 2018.		
Bibliografia Complementar		
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia . São Paulo: Martins Fontes, 2015. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 7ªed. São Paulo: Moderna, 2010. MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia . 2ªed. São Paulo: Moderna, 2008. REALE, G.; ANTISSERI, D. História da Filosofia - vol. I, II e III. São Paulo: Paulus, 1990.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Geografia	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>O método e a análise geográfica: do universo ao planeta Terra. Tempo Geológico. Introdução às esferas terrestres. Estrutura da Terra: dinâmica interna e externa (Geologia; Solos; Geomorfologia; Hidrografia). A atmosfera terrestre: elementos e fatores climáticos na determinação dos climas mundiais. Climas do Brasil. Formações vegetais: biomas mundiais e domínios morfoclimáticos brasileiros. Planeta Terra e os processos de transformação paisagem. Fundamentos de cartografia. A cartografia e representação da Terra (escala, coordenadas geográficas, movimentos, projeções cartográficas e fusos horários).</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FITZ, P.R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. JOIA, A.L.; GOETTEMS, A.A. Geografia: leituras e interação. Vol. 1, 1ª ed., São Paulo: Leya, 2013. TEIXEIRA, W.; FARIRCHILD, T.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. (orgs.) Decifrando a Terra. 2ª Ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2009. 623 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AB'SABER, A.N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2012. JOLY, F. A cartografia. Campinas: Papirus, 2013. MAGNOLI, D.; ARAÚJO, R. Geografia: a construção do mundo - geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. Para Entender a Terra. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
História	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Noções de Pré-História; Antiguidade Oriental, Antiguidade Clássica e Idade Média. Crise do século XIV e crise do feudalismo. Islamismo e expansão Islâmica. Reconquista Ibérica e formação de Portugal e Espanha; Grandes Navegações; América Pré-colonial; Colonização do Brasil e das Américas; Reformas Religiosas; Estado Moderno; Humanismo e Renascença; Absolutismo; Sociedade Colonial, escravismo e plantation açucareira; Noções de História Africana; Bandeirismo e História das Minas Gerais no século XVIII. Ilustração.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista, tradução João R. Martins Filho, 2ª reimpressão da 3ª edição de 1994, São Paulo, Brasiliense, 2004.</p> <p>BITTENCOURT, Circe. <i>Ensino de História: fundamentos e métodos</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>_____. (org.) <i>O saber histórico na sala de aula</i>. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>CAMPOS, Flávio & MIRANDA, Renan Garcia. <i>A Escrita da História: Ensino Médio</i>. São Paulo: Escala Educacional, 2005.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Introdução a uma história indígena. In: Idem (org.). <i>História dos Índios no Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP: SMC, 1992, p. 9-24.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>A sociedade de corte</i>, tradução Ana Maria Alves, Lisboa, Editorial Presença, 1987.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FALCON, Francisco J. C. e RODRIGUES, Antônio E. M. <i>Tempos Modernos: ensaios de história cultural</i>, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <i>A sociedade escravista no Brasil</i>. In: <i>Circuito fechado</i>. São Paulo: Hucitec, 1976, p.11-63.</p> <p>FREIRE, Gilberto. <i>Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal</i>. 21a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981, p.3-87.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. “Incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de história”. <i>Didática e Prática de ensino em história</i>. São Paulo: Papyrus, 2007.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de.. <i>Raízes do Brasil</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Metais e pedras preciosas</i>. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>História Geral da Civilização Brasileira</i>. 7 ed. São Paulo: DIFEL, 1985, Tomo 1, Vol. 2, p. 259-310.</p>		

KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Tradução de Luciana Villas-Boas Castelo-Branco. Rio de Janeiro: Editora da UERJ; Contraponto, 1999 (1ª edição, 1973).

KOYRÉ, Alexandre. *Do mundo fechado ao universo infinito*, tradução Donaldson M. Garschagen, apresentação e revisão técnica Manoel B. da Motta, 4ª edição, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo (Colônia)*. São Paulo: Brasiliense, 1976

SALIBA, Elias Thomé. “Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo de imagens” in: BITTENCOURT, Circe (org) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 117-127.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1988, p.77-208.

STONE, Lawrence. *Causas da revolução inglesa, 1529-1642*, tradução Modesto Florezano, Bauru/SP, Edusc, 2000.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. *História*. São Paulo: Saraiva, 2013.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Biologia	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Biologia: Introdução ao estudo da vida. Célula. Componentes estruturais das células. Tipos celulares. Diferenças entre célula animal e célula vegetal. Composição química dos seres vivos. Metabolismo celular. Metabolismo energético I: Carboidratos e Lipídios. Metabolismo energético II: respiração, fotossíntese. Metabolismo de construção: Proteínas e aminoácidos. Metabolismo de controle: ácidos nucleicos. Membrana plasmática e membrana celulósica. Orgânulos do citoplasma . Núcleo celular: estrutura e função. Divisão celular: mitose e meiose.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>AMABIS, J.M. Biologia 1º ano- Biologia das células. Editora: Moderna, 2004.</p> <p>LOPES, S. Bio Volume Único. Editora: Saraiva, São Paulo, 2004.</p> <p>UZUNIAN,A.; BIRNER,E. Biologia Vol 1. Editora Harbra, 2ª edição. 2010</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CÉSAR, S.J.; SEZAR, S. Biologia. Volume Único.6ª ed.Editora Saraiva, 2015.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANSZNAJDER, F. Biologia Hoje. Volume 1. 14ª Edição. Editora Ática, 2003.</p> <p>MACHADO, S. Biologia para o Ensino Médio. Volume único,SP. Editora Scipione, 2003.</p> <p>MENDONÇA, V. L. Biologia. Volume 1. 3ª Edição: Editora AJS, 2016.</p> <p>PAULINO, W. R. Biologia. Editora Ática, São Paulo, 2000.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Física	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Introdução à Física: unidades de medidas, Algarismos significativos e notação científica, grandezas escalares e vetoriais (vetores). Cinemática: Posição, Trajetória, Deslocamento, Velocidade Escalar Média, Movimento Uniforme, Movimento Uniformemente Variado, Movimento Circular, Queda Livre e Lançamento Vertical. Dinâmica: Forças (Peso, Reação Normal, Tração ou Tensão, Força Elástica - Lei de Hooke e Força de Atrito), Leis de Newton, Energia (Cinética, Potencial Gravitacional, Potencial Elástica e Mecânica), Princípio da Conservação da Energia Mecânica e Colisões.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>MARTINI, G., SPINELLI, W, REIS, H. C., SANT'ANNA, B. Conexões com a Física. Vol. 1, Editora: Moderna.</p> <p>RAMALHO JUNIOR, F., SOARES, P. T., FERRARO, N. G. - Os Fundamentos da Física. Vol. 1 - Mecânica - 1º Ano, Editora: Moderna</p> <p>GASPAR, A. Física 1 - Mecânica - Nova Ortografia - 1º Ano, Editora: Atica.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MAXIMO, A. C., ALVARENGA; B. Física. Volume Único, Editora: Scipione</p> <p>FUKE, L. F., YAMAMOTO, K. Física Para o Ensino Médio Mecânica. Volume 1, Editora: Saraiva.</p> <p>HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. Fundamentos de Física – Mecânica. Vol. 1 , Editora: LTC.</p> <p>BOAS, N. V., DOCA, R. H., BISCUOLA, G. J. Tópicos de Física - 1º Ano Ensino Médio. Editora: Saraiva.</p>		

GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. Vol. 1. São Paulo. Editora Ática, 2011.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Matemática I	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 90%	Porcentagem Prática: 10%	
Ementa		
Fundamentos da Matemática. Introdução à Geometria Plana. Introdução à teoria de conjuntos. Definição de função e suas classificações – função do primeiro grau, função do segundo grau, função exponencial e função logarítmica. Matemática Financeira. Noções de sequências – progressão aritmética e progressão geométrica.		
Bibliografia Básica		
IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações, volume 1: Ensino Médio. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. DANTE, L. R. Matemática contexto e aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2012. YOUSSEF, A. N.; FERNANDEZ, V. P. Matemática Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Editora Scipione, 2005.		
Bibliografia Complementar		
SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Matemática aula por aula. São Paulo: FTD, 2005. IEZZI, G. et al. Matemática. São Paulo: Atual Editora: 2000. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. 3 ed. São Paulo: Atual Editora, 1983. BOYER, C. B. História da matemática. 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1996. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos da matemática elementar. Vol. 9. São Paulo: Atual, 2006. GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J. Matemática de 2º grau. São Paulo: F.T.D., 1988. IMENES, L. M. Matemática para todos. (5ª a 8ª série). São Paulo: Scipione, 2007. BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. São Paulo: Editora Moderna, 1993.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Química	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 100%	Porcentagem Prática: 0%	
Ementa		
<p>História da Química inorgânica. Átomos, moléculas, substâncias, misturas e métodos de separação das misturas. A matéria e suas transformações; Evolução dos modelos para explicar o mundo atômico. Tabela periódica e suas propriedades. Teoria das ligações químicas. Ácidos, bases, sais e óxidos. Introdução às reações químicas.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>REIS, Martha. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. Volume 1. Editora FTD, 2010.</p> <p>FELTRE, R. Química. Volume 1. 7ª edição. Editora Moderna, 2008.</p> <p>SALVADOR e USBERCO. Química Geral. Volume 1. Editora Saraiva. 2000.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CEDRAZ, José P. L.; VIVEIROS, Adelaide M. V. Antiácidos e Calagem: contextos para ácidos e bases. VI EDUQUI, 2003.</p> <p>ATKINS, P.; LORETTA J. Princípios de química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Volume único. 3ª edição. Editora Bookman. 2003.</p> <p>ROCHA-FILHO, R.C.; SILVA, R. R. Cálculos básicos da química. 2ª edição. EdUFSCar, 2010.</p> <p>LISBOA, Julio Cesar Foschini. Ser Protagonista Química. São Paulo: Edições SM, vol. 1, 2010.</p> <p>MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. Química para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, volume único, 2003.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, vol. 1, 2003.</p>		

11.1.2 Ementário do Ensino Médio –Segundo ano

Disciplina	Ano	Carga Horária
Arte	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Elementos essenciais da Arte: o artista, a obra de arte e espectador. Suportes artísticos: suportes convencionais e não convencionais. Materiais expressivos. Elementos formais das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura e valor). Elementos formais do teatro (texto, ator, personagem, espaço cênico, público, iluminação, cenografia, sonoplastia e caracterização). Elementos formais da dança (movimento corporal, espaço, tempo, fluência e força). Elementos formais da música (ritmo, harmonia, melodia, timbre, altura, intensidade, densidade e duração). Processos criativos: repertório individual, repertório cultural, nutrição estética, <i>brain storm</i>, <i>site specific</i>.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>GUERRA, Maria Terezinha Telles; MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Didática do Ensino de Arte: A língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FDT, 1998.</p> <p>KOUDELA, Ingrid Domien. Jogos teatrais - O fichário de Viola Spolin. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>SCHAFER, Murray R. O ouvido pensante. São Paulo. Fundação editora da Unesp, 1991.</p> <p>SCIALOM, Melina. Laban plural: Arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil. Summus Editorial, 2017.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à filosofia. 4 ed. São Paulo: Moderna. 2009.</p>		

BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos; AMARAL, Lílian (org.). **Interterritorialidade:** mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2008.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs.). **A abordagem triangular no ensino de artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

OSTROWER, Fayga. Criatividade. 29 ed. **Petrópolis:** Vozes, 2013.

POUGY, Eliana; VILELA, André. **Todas as artes:** arte para o ensino médio. São Paulo: Ática, 2016.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Educação Física	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 20%	Porcentagem Prática: 80%	
Ementa		
<p>Desenvolver de forma teórica e prática, atividades que atuem nos campos das manifestações da cultura corporal, no seu universo sócio-cultural, lúdico, esportivo e científico, através de jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas, lutas e de estudos científicos nos âmbitos fisiológico, social, psicológico e técnico, contemplando múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento e sua relação com a saúde e qualidade de vida.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. 6 ed.</p> <p>MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ed.São Paulo. Manole, 2000.</p> <p>FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.</p> <p>HAMIL, J; KNUTZEN,K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed.Barueri, SP.</p>		

Manole 2008.

MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico.

Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Língua Portuguesa	2º	110h00min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Estudo da estrutura e funcionamento da língua: estudo das classes de palavras.</p> <p>Estudo da literatura de língua portuguesa como manifestação cultural e seus respectivos estilos de época (Romantismo ao Simbolismo);</p> <p>Escrita de texto em gêneros textuais variados, especialmente relato de experiência, anúncio publicitário e texto dissertativo-argumentativo.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>CEREJA, W. R.; VIANNA, C. D.; DAMIEN, C. Português Contemporâneo: diálogos, reflexão e uso. 2. Vol. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.</p> <p>FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. Gramática. 20. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p>		

GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos.** 7. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Filosofia	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Renascimento, Ciência e Método. Filosofia da Ciência Clássica - Da Vinci; Bruno; Galileu; Kepler; Bacon e Newton. Racionalismo Cartesiano e de Spinoza. Empirismo de Hobbes, Locke, Berkeley e Hume. Poder e Política. Cidadania entre os gregos da antiguidade. O Contrato Social: Hobbes, Rousseau e Locke. O Príncipe: Maquiavel. A crítica ao Estado no século XIX. Arendt: pensar o totalitarismo. Foucault: pensar a disciplina. Deleuze e Guattari: pensar a revolução. Crítica à Razão no pensamento contemporâneo.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ARANHA, M. H. & ARRUDA, M. H. Filosofando. São Paulo: Moderna, 2017.</p> <p>COTRIM, Gilberto & FERNANDES, Mirna. Conecte - Kit Filosofia Ensino Médio Integrado. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto et al. Dez lições de filosofia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2018.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 7ªed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. 2ªed. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>REALE, G.; ANTISSEI, D. História da Filosofia - vol. I, II e III. São Paulo: Paulus, 1990.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Geografia	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 100%	Porcentagem Prática: 0%	
Ementa		
<p>Relação homem x meio ambiente no espaço geográfico contemporâneo. Da revolução industrial ao panorama atual da industrialização mundial e brasileira. A urbanização brasileira e mundial: das cidades às megalópoles e os problemas ambientais urbanos. Fontes de energia. Energia renovável e não renovável. A população mundial e a ocupação do espaço geográfico. População brasileira e as divisões regionais. Fluxos migratórios internacionais e xenofobia. O espaço rural e a produção. Organização da produção agropecuária mundial e a agropecuária no Brasil. Questões ambientais: degradação ambiental e desenvolvimento sustentável.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>MORAES, P.R. Geografia geral e do Brasil. 5ª ed. São Paulo: HARBRA, 2017.</p> <p>MOREIRA, R. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org.). Geografia do Brasil. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2003.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CARLOS, A.F.A.; SOUZA, M.L.; SPOSITO, M.E.B. (org.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>MATOS, R.; SOARES, W. (orgs). Desigualdades, redes e espacialidades emergentes no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.</p> <p>SPOSITO, E.S. Redes e cidades. São Paulo: Edunesp, 2008.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
História	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Revolução Francesa e Industrial. A América do Século XIX. O Processo de Independência do Brasil. As ideologias da Era Industrial. Liberalismo e Nacionalismo. I Reinado e II Reinado no Brasil. Imperialismo do Século XIX e I Guerra Mundial.		
Bibliografia Básica		
<p>CAMPOS, Flavio de; CLARO, Regina. Oficina da História. Editora Leya. São Paulo. 2017.</p> <p>ABREU, M; SOIHET, R. (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. História. Volume Único (Ensino Médio). Editora Saraiva, Livreiros Editores, São Paulo, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Leticia Fagundes. Conexões com a História. Editora Moderna: São Paulo, 2013.</p> <p>CAMPOS, Flávio de.; CLARO, Regina. A Escrita da História. Editora Educacional: São Paulo, 2010.</p> <p>SANTIAGO, Pedro; PONTES, Maria Aparecida; CERQUEIRA, Célia. Por dentro da História. Edições Escala Educacional: São Paulo, 2013.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Biologia	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Taxonomia, princípios de nomenclatura biológica, reino protista, reino animalia e fisiologia humana.		
Bibliografia Básica		
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia Moderna. Vol. 2, 1a. ed., São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje. Vol. 2, 3ª ed., São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. Vol. 2, 3a. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CAMPBELL, N. Biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. Biologia: Vol. 2, 12 ed. São Paulo: Saraiva. 2016.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Física	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Termologia: Temperatura, calor e equilíbrio térmico. Termômetro. Graduação de um termômetro. Escalas termométricas e escala absoluta de Kelvin. Mudança de temperaturas entre escalas. Dilatação térmica dos sólidos e líquidos: Dilatação linear dos sólidos, dilatação superficial dos sólidos. Dilatação volumétrica dos sólidos e líquidos. Calorimetria: Calor sensível e latente. Equação fundamental da Calorimetria. Calor específico. Capacidade térmica de um corpo. Trocas de calor. Calorímetro. Quantidade de calor latente. Curvas de aquecimento e de resfriamento. Os diagramas de fases: Diagramas de fases. Equilíbrio sólido-líquido. Fusão e solidificação. Equilíbrio líquido-vapor. Ebulição e condensação. Estudos dos gases: As transformações gasosas. A transformação isocórica, isobárica e isotérmica. Conceito de mol. Número de Avogadro. Equação de Clapeyron. Lei geral dos gases perfeitos. As leis da termodinâmica: Trabalho numa transformação. Energia interna. Primeira lei da termodinâmica. Transformação gasosa (isobárica, isocórica, isotérmica e adiabáticas). Transformação cíclica. Conversão de calor em trabalhos e vice-versa. Transformações reversíveis e irreversíveis. Segunda lei da termodinâmica. Óptica geométrica: Considerações iniciais, meios transparentes, translúcidos e opacos. Fenômenos ópticos. A cor de um corpo por reflexão. Princípio da propagação retilínea da luz. Sombra e penumbra. Reflexão da luz. Espelhos planos: Reflexão da luz. Leis da reflexão. Imagem de um ponto num espelho plano. Campo visual de um espelho plano. Translação de um espelho plano. Rotação de um espelho plano. Imagens de um objeto entre dois espelhos. Espelhos esféricos: Definições e elementos. Espelhos esféricos de Gauss. Focos de um espelho esféricos de Gauss. Construção geométrica das imagens. Refração luminosa: Índice de refração. Refringência. Leis da refração. Ângulo limite. Reflexão total. Lentes esféricas delgadas: Comportamento óptico as lentes. Focos de uma lente delgada. Construção geométrica de imagens.</p>		
Bibliografia Básica		

Livro - Tópicos de Física - 2º Ano Ensino Médio. Newton Villas Boas, Ricardo Helou Doca, Gualter Jose Biscuola. Editora: Saraiva.

Os Fundamentos da Física - Vol. 2 Termologia Óptica Ondas; Francisco Ramalho Junior, Paulo Toledo Soares; Nicolau Gilberto Ferraro. Editora: Moderna.

Física 2 - Ondas, Óptica e Termodinâmica - Nova Ortografia - 2º Ano Autor: Alberto Gaspar. Editora: Ática.

Bibliografia Complementar

Física - Volume Único. Antonio Carlos Maximo, Beatriz Alvarenga. Editora: Scipione.

Física Para o Ensino Médio: Termologia, Óptica, Ondulatória- Volume 2 Autor: Luiz Felipe Fuke; Kazuhito Yamamoto Editora: Saraiva.

FISICA 2: Térmica e Óptica Editora. Autor: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Editora: EDUSP. Curso de Física Básica 2. Fluidos, Oscilações e Ondas Calor. Hersh Moyses Nussenzveig. Editora: EDGARD BLUCHER.

Física 2- Gravitação, Ondas, Termodinâmica. David Halliday, Jearl Walker, Robert Resnick. Editora: LTC.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Matemática	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 100%	Porcentagem Prática: 0%	
Ementa		
<p>Definição de razões trigonométricas no triângulo retângulo. Estudo da trigonometria no círculo e em triângulos quaisquer. Introdução à álgebra linear – matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise de princípios de contagem e combinatória. Probabilidade.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>DANTE, L. R. Matemática contexto e aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2012.</p> <p>IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações, volume 2: Ensino Médio. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>YOUSSEF, A. N.; FERNANDEZ, V. P. Matemática Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Editora Scipione, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Matemática aula por aula. São Paulo: FTD, 2005.</p> <p>IEZZI, G. et al. Matemática. São Paulo: Atual Editora: 2000.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. 3 ed. São Paulo: Atual Editora, 1983.</p> <p>BOYER, C. B. História da matemática. 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1996.</p> <p>DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos da matemática elementar. Vol. 9. São Paulo: Atual, 2006.</p> <p>GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J. Matemática de 2º grau. São Paulo: F.T.D., 1988.</p> <p>IMENES, L. M. Matemática para todos. (5ª a 8ª série). São Paulo: Scipione, 2007.</p> <p>BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. São Paulo: Editora Moderna, 1993.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Química	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 100%	Porcentagem Prática: 0%	
Ementa		
<p>Grandezas químicas: massa atômica, massa molecular, mol, massa molar e constante de Avogadro. Estequiometria de reações químicas: relação mol-mol; mol-massa; massa-massa; massa-volume; reagente limitante e reagente em excesso; rendimento de reações químicas e pureza de reagentes. Soluções: aspectos qualitativos e quantitativos. Introdução à química orgânica.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FELTRE, R. Química. Volume 1, 2 e 3. 7ª edição. Editora Moderna, 2008.</p> <p>REIS, Martha. Química. Volume 1, 2 e 3. Editora Ática, 2016.</p> <p>SALVADOR e USBERCO. Química Geral. Volume 1, 2 e 3. Editora Saraiva. 2000.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ATKINS, P.; LORETTA J. Princípios de química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Volume único. 3ª edição. Editora Bookman. 2003.</p> <p>EdUFSCar, 2010.</p> <p>LISBOA, Julio Cesar Foschini. Ser Protagonista Química. São Paulo: Edições SM, volume 1, 2 e 3, 2010.</p> <p>MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. Química para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, volume único, 2003.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, volume 1, 2 e 3, 2003.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Língua Estrangeira - Inglês	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 90%	Porcentagem Prática: 10%	
Ementa		
<p>Introdução à Língua Inglesa de forma instrumental com o foco na habilidade de leitura. Estudo de estratégias de leitura, contemplando terminologia específica da área de alimentos, além de estruturas gramaticais e vocabulário básicos da língua alvo. Consideração das modalidades escritas, orais e auditivas que possam colaborar com o desenvolvimento da leitura instrumental, da atitude crítica no acesso à informação e da expansão de vocabulário. Ampliação do conhecimento cultural por meio da língua inglesa e compreensão de sua abrangência como língua franca.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo:</p> <p>SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.</p> <p>VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares: texto. 12a.ed. Brasília: Vestcon, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DAVIES, Ben Parry. O abc do inglês: um guia de autoestudo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>ROSE, L. H. 1001 palavras que você precisa saber em inglês : com exercícios para prática e fixação. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado 10a ed. São Paulo. Saraiva, 2014.</p>		

11.1.3 Ementário do Ensino Médio – Terceiro ano

Disciplina	Ano	Carga Horária
Educação Física	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 20%	Porcentagem Prática: 80%	
Ementa		
Desenvolver de forma teórica e prática, atividades que atuem nos campos das manifestações da cultura corporal, no seu universo sócio-cultural, lúdico, esportivo e científico, através de jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas, lutas e de estudos científicos nos âmbitos fisiológico, social, psicológico e técnico, contemplando múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento e sua relação com a saúde e qualidade de vida.		
Bibliografia Básica		
DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências . São Paulo: Phorte, 2011. DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. 6 ed. MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio . Campinas, SP: Papyrus, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ed.São Paulo. Manole, 2000. FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione,		

2003.

HAMIL, J; KNUTZEN,K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed.Barueri, SP. Manole 2008.

MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Língua Portuguesa	3º	146h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>A Língua Portuguesa como instrumento de interpretação e expressão oral e escrita, servindo como veículo de comunicação e aquisição de conhecimentos multidisciplinares. Reflexões metalinguísticas em textos diversos, com destaque para a análise de fenômenos semânticos, tais quais intertextualidade, polissemia, ambiguidade etc. A literatura de língua portuguesa como manifestação cultural, artística e de denúncia social. Estudo dos movimentos literários: Pré-modernismo; Primeira, Segunda e Terceira fases do Modernismo; e Literatura Contemporânea. A língua padrão e sua função social: Concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal; Crase; Pontuação etc. A produção de textos de acordo com os diferentes tipos e gêneros textuais. A coesão e a coerência nos textos dissertativos e em gêneros textuais, como artigo de opinião, carta do leitor etc.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CASTILHO, Ataliba Teixeira de. <i>Nova gramática do português brasileiro</i>. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>CEREJA, W. R.; VIANNA, C. D.; DAMIEN, C. <i>Português Contemporâneo: diálogos, reflexão e uso</i>. 3. Vol. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <i>Texto e coerência</i>. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.</p>		

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JÚNIOR , José Hamilton. *Gramática*. 20. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCEZ, Lucília. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Geografia	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 100%	Porcentagem Prática: 0%	
Ementa		
<p>A importância da Geografia no mundo contemporâneo. A ordem internacional: da bipolaridade à multipolaridade. Geopolítica, conflitos e a formação do espaço geográfico contemporâneo. Globalização e as transformações socioespaciais. Redes e fluxos no mundo globalizado: comunicação e transporte. O comércio internacional e os blocos econômicos regionais.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>COSTA, W.M. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>OLIC, N.B. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CASTELLS, M. A sociedade em rede. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).</p> <p>CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>HOBSBAWM, E. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>MAGNOLI, D.; Globalização: Estado Nacional e Espaço Mundial. São Paulo. Moderna. 1997.</p> <p>SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de</p>		

Janeiro: Record, 2000.

Disciplina	Ano	Carga Horária
História	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
República Velha: o café é o novo rei. Revolução Russa. O Mundo entre guerras: nazifascismo e crise de 1929. II Guerra Mundial. Era Vargas e República Populista. A América Latina no Século XX. Aspectos históricos no mundo pós II Guerra Mundial. O Regime Militar no Brasil. A República Nova: o Brasil após 1985.		
Bibliografia Básica		
<p>CAMPOS, Flavio de; CLARO, Regina. Oficina da História. Editora Leya. São Paulo. 2017.</p> <p>ABREU, M; SOIHET, R. (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. História. Volume Único (Ensino Médio). Editora Saraiva, Livreiros Editores, São Paulo, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>FURTADO, Celso. O capitalismo global. São Paulo: Paz e Terra, 1998.</p> <p>HOBSBAWM, E. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>VICENTINO, Cláudio. História para o ensino médio: história geral e do Brasil.</p> <p>SCHWARCZ, Lílían Mortiz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: Uma Biografia. São Paulo:</p>		

Companhia das Letras, 2015.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Sociologia	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>A Sociologia como ciência moderna. O método sociológico. Sociedades tradicionais e modernas. O contexto de surgimento da Sociologia. A relação indivíduo-sociedade. Conservação e mudança sociais. Definição de divisão social do trabalho e suas diferentes abordagens. Os modos e relações sociais de produção. Estrutura, estratificação e desigualdades sociais. A questão do trabalho nas sociedades capitalistas modernas. Cidadania, direitos e democracia moderna. Os sistemas políticos e as formas de participação política. Poder e dominação. O Estado moderno. Etnocentrismo e relativismo cultural. Identidades culturais e alteridade. Cultura e civilização. A indústria cultural e o consumo.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BOMENY, Helena [et al.] (coord.). Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.</p> <p>FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LCT, 2008.</p> <p>LÖWY, Michel. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, M. G. M. de; QUINTANERO, T. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p> <p>ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>WEFFORT, Francisco C. Os clássicos da política. V.1. São Paulo: Ática, 2008.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Biologia	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Genética mendeliana – 1º Lei e 2º Lei de Mendel. Polialelia, grupos sanguíneos. Herança relacionada ao sexo. Evolução: Lamarckismo teoria evolutivas. Darwinismo evidências da evolução. Seleção natural e adaptação. Ecologia: Energia e ecossistemas. Dinâmica das populações e das comunidades. Biomas e fitogeografia do Brasil e desequilíbrios ambientais.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje - Volume 3. 3ª Edição. São Paulo: Ática, 2016. MILLER, G. T. Ecologia e Sustentabilidade. São Paulo, Cengage Learning, 2012. UZUNIAN, A. Biologia Volume Único. 4. ed. São Paulo: Harbra, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. São Paulo: Moderna. 2011. BANDOUK, A. C.; NAHAS, T. R. Ser Protagonista Biologia Volume III - Ensino Médio, São Paulo: SM, 2009, 394 p. LAURENCE, J.; MENDONÇA. V. Biologia: ecologia, origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia. São Paulo: Nova Geração, 2010. LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2010. JÚNIOR, C. S. et al. Biologia. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Física	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Carga elétrica e princípios da eletrostática. Corrente Elétrica. Resistores Elétricos e Leis de Ohm. Geradores e receptores elétricos. Circuitos elétricos. Magnetismo. Ímãs e suas propriedades. Campo Magnético e linhas de campo. Corrente Elétrica e Campo Magnético. Força Magnética em uma carga em movimento e em uma corrente em um condutor retilíneo. Indução Magnética. Propagação de pulsos em meios unidimensionais. Ondas periódicas. Fenômenos ondulatórios. Acústica.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BISCUOLA, G.J.; DOCA, R.H.; VILLAS BOAS, N. Tópicos de Física, Vol. 3. Saraiva, 2010.</p> <p>PENTEADO, P; TORRE, C.M. Física Ciência e Tecnologia, Vol. 3. Editora Moderna, 2005.</p> <p>XAVIER, C; BENIGNO, B. Física: aula por aula, Vol. 3. Editora FTD, 2003.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CALÇADA, C.S.; SAMPAIO, J.L. Física Clássica: eletricidade. São Paulo: Atual Editora Ltda., 1995.</p> <p>CHIQUETTO, M.; VALENTIM, B.; PAGLIARI, E. Física 3: eletromagnetismo e introdução à física moderna. São Paulo: Editora Scipione, 1996.</p> <p>MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física São Paulo: Editora Scipione, 1999.</p> <p>PARANÁ, D.N.S. Física Eletricidade. 6a Edição. São Paulo: Editora Ática, 1998.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Matemática	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 100%	Porcentagem Prática: 0%	
Ementa		
Estudo da geometria de retas e planos – Geometria Plana. Estudo da geometria de poliedros e de corpos redondos – Geometria Espacial. Análise geométrica com uso de equações – Geometria Analítica.		
Bibliografia Básica		
IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações, volume 3: Ensino Médio. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.		
DANTE, L. R. Matemática contexto e aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2012.		
YOUSSEF, A. N.; FERNANDEZ, V. P. Matemática Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Editora Scipione, 2005.		
Bibliografia Complementar		
SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Matemática aula por aula. São Paulo: FTD, 2005.		
IEZZI, G. et al. Matemática. São Paulo: Atual Editora: 2000.		
IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. 3 ed. São Paulo: Atual Editora, 1983.		
BOYER, C. B. História da matemática. 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1996.		
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos da matemática elementar. Vol. 9. São Paulo: Atual, 2006.		
GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J. Matemática de 2º grau. São Paulo: F.T.D., 1988.		
IMENES, L. M. Matemática para todos. (5ª a 8ª série). São Paulo: Scipione, 2007.		

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Química	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 100%	Porcentagem Prática: 0%	
Ementa		
Funções orgânicas (hidrocarbonetos, compostos aromáticos, compostos oxigenados, compostos nitrogenados, haletos orgânicos, sais, compostos de Grignard e compostos sulfurados), estereoquímica (isomeria plana, geométrica e espacial) e principais reações químicas dos compostos orgânicos. Apresentação das aplicações industriais e implicações ambientais das diferentes substâncias orgânicas.		
Bibliografia Básica		
REIS, M. Química . Volume 3; Editora Ática, 2016. FELTRE, R. Química . Volume 3; 7ª edição. Editora Moderna, 2008. SALVADOR e USBERCO. Química Geral . Volume 3. Editora Saraiva, 2000.		
Bibliografia Complementar		
BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. v.1 BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. v.2 SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica . Volume 1. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2009. 698 p. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.; Química orgânica . Volume 2. 9ª Ed. Rio de Janeiro: LTC. COVRE, G. J. Química Total . Volume 3. Editora FTD, 2001. BARBOSA, L. C. A. Introdução à química orgânica . Editora Pearson Prentice Hall, 2004. SANTOS, W.L.P dos & MÓL, G. de S (coord.). Química e Sociedade. Volume único, ensino médio . 1ª edição. Editora Nova Geração, 2008. ATKINS, P.; LORETTA J.; PRINCÍPIOS DE QUÍMICA Questionando a vida moderna e o meio ambiente . Volume único. 3ª edição. Editora Bookman, 2003.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Língua Estrangeira - Espanhol	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Introdução à Língua Espanhola de forma instrumental com o foco na habilidade de leitura. Estudo de estratégias de leitura, contemplando terminologia específica da área de alimentos, além de estruturas gramaticais e vocabulário básicos da língua alvo. Consideração das modalidades escritas, orais e auditivas que possam colaborar com o desenvolvimento da leitura instrumental, da atitude crítica no acesso à informação e da expansão de vocabulário. Ampliação do conhecimento cultural por meio da Língua Espanhola e compreensão de sua abrangência como língua franca.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>MARTÍN, I. R. Espanhol - Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2010. 248p.</p> <p>MARTÍN, I. R. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2009. 416p.</p> <p>MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DIAZ, M. Dicionário Santillana. São Paulo: Santillana, 2012. 814p.</p> <p>FLAVIAN, E.; FERNANDÉZ, G. E. Minidicionário espanhol-português, português espanhol. 19. ed. São Paulo: Ática, 2008. 696p.</p> <p>OLINTO, A. Minidicionário Saraiva de espanhol-português e português-espanhol conforme nova ortografia. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 792p.</p> <p>SORIA, Edwardo Conrado Rodriguez. Concursos, Vestibulares e Provas. Editora Vestecon, 2005.</p>		

11.2 Ementário do Ensino Técnico

11.2. Ementário do Ensino Técnico – Primeiro Ano

Disciplina		Ano	Carga Horária
Fitotecnia I		1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50	Porcentagem Prática: 50	Semipresencial:0	
Ementa			
Olericultura geral. Culturas olerícolas regionais: raízes, folhosas, tuberosas e frutos de maior valor econômico. Técnicas e métodos culturais, melhoramento, colheita, beneficiamento e embalagem, conservação e comercialização, em sistema convencional e ambiente protegido de produção.			
Bibliografia Básica			
FILGUEIRA, F. A. R. <i>Solanáceas: agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata pimentão, pimenta, berinjela e jilo</i> . Lavras: UFLA, 2003, 333.			
FILGUEIRA, F. A. R. <i>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</i> . 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p.			
FONTES, P.C.R. <i>Olericultura: teoria e prática</i> . 1ª. Edição, Viçosa: UFV, 2005. 486 p.			
Bibliografia Complementar			
CASTELLANE, P.D.; ARAÚJO, J.A.C. <i>Cultivo sem solo: hidroponia</i> . Jaboticabal: FUNEP, 1994. 43p.			
FAQUIN,V., FURLANI, P.R. <i>Cultivo de hortaliças de folhas em hidroponia em ambiente protegido</i> . Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.20, n.200/201, p.99-104, set./dez., 1999.			
FURLANI, P.R., SILVEIRA, L.C.P., BOLONHEZI, D., FAQUIN, V. <i>Cultivo hidropônico de plantas</i> . Campinas: Instituto Agrônomo, 1999. 52p. (Boletim Técnico 180).			
FURLANI, P.R., SILVEIRA, L.C.P., BOLONHEZI, D., FAQUIN,V. <i>Estruturas para cultivo hidropônico</i> . Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.20, n.200/201, p.72-80, set./dez., 1999.			
PEREIRA, A.S.; DANIELS, J. (Ed.) <i>O cultivo da batata na região Sul do Brasil</i> . Brasília:			

EMBRAPA, 2003.567p.

Disciplina		Ano	Carga Horária
Solos		1º	110h00min
Porcentagem Teórica: 70	Porcentagem Prática: 30		Semipresencial:
Ementa			
Gênese, Morfologia e Classificação dos Solos Brasileiros. Conservação do Solo e da Água. Avaliação da Fertilidade do Solo e Estado Nutricional das Plantas.			
Bibliografia Básica			
<p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <i>Conservação do solo (7ª ed.)</i>. São Paulo: Editora Ícone, 2010. 355p.</p> <p>NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, H. V.; BARROS, N.F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. <i>Fertilidade do Solo</i>. Viçosa, MG; Sociedade Brasileira de Ciência do Solo 1º edição 2007. 1017 p.</p> <p>RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ, V.V.H. <i>Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais : 5a aproximação</i>. Viçosa, MG: CFSEMG, 1999. 359 p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS. <i>Informe Agropecuário: Conservação de solo e meio ambiente</i>. Belo Horizonte: EPAMIG, 2004. 165p.</p> <p>PRIMAVESI, A. <i>Manejo ecológico do solo</i>. São Paulo: Nobel, 1999. 120p.</p> <p>PRUSKI, F.F. <i>Conservação do solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica</i>. Viçosa: UFV, 2006. 240p.</p> <p>SOUZA, M. C. et al. <i>Adubação verde e rotação de culturas</i>. Viçosa: UFV, 2002. 72p.</p> <p>SOUZA, M. C. et al. <i>Práticas mecânicas de conservação de solo e da água</i>. Belo Horizonte: Suprema Gráfica, 2006. 216p.</p>			

Disciplina		Ano	Carga Horária
Jardinagem e Paisagismo		1º	36h40min
Porcentagem Teórica:50%	Porcentagem Prática: 50%	Semipresencial: -	
Ementa			
Floricultura brasileira. Fatores climáticos e edáficos na floricultura. Classificação e uso das Plantas Ornamentais. Estilo de Jardins. Elementos de Jardinagem e Paisagismo. Projeto paisagístico. Planejamento, construção e conservação de Jardins e Parques. Arborização.			
Bibliografia Básica			
<p>COELHO, S. J.; COSTA, M. de M. V. Iniciação à jardinagem. Jaboticabal: Funep, 2000. 67 p.</p> <p>PAIVA, P. D. O. Características das principais plantas ornamentais utilizadas em paisagismo - nº 38 - Textos Acadêmicos. Lavras: Editora UFLA. 2003. 82 p.</p> <p>PAIVA, P. D. O. Paisagismo - nº 33 - Textos acadêmicos. Lavras: editora UFLA. 2003. 128 p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ALMEIDA, E. F. A.; PAIVA, P. D. O. Floricultura 02: cultivo de copo-de-leite - nº 40. Lavras: Editora UFLA. 2004. 28 p.</p> <p>COMPTON, J. Plantas para casa. São Paulo: melhoramentos. [s.n], 1978.</p> <p>LORENZI, H. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001. 1087p.</p> <p>PAIVA, P. D. O. Floricultura 01: cultivo do gadiolo (palma-de-santa-rita) - nº 32 - Textos Acadêmicos. Lavras: Editora UFLA. 2008. 18 p.</p> <p>SILVA, W. Cultivo de rosas no Brasil. São Paulo: Editora Nobel. 1987. 73 p.</p>			

Disciplina		Ano	Carga Horária
Morfologia e Fisiologia Vegetal		1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	Semipresencial: -	
Ementa			
Classificação botânica. Caracterização morfológica de plantas e tecidos vegetais. Metabolismo vegetal: fotossíntese e respiração. Nutrientes. Relações hídricas. Fitohormônios. Propagação vegetal. Biotecnologia aplicada à agricultura: cultivo <i>in vitro</i> .			
Bibliografia Básica			
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. Manual de fisiologia vegetal: teórica e prática . Piracicaba: Agronômica Ceres. 2005.			
JUNGHANS, T. G. S., SILVA, A.. Aspectos práticos da Micropropagação de Plantas . Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas - BA, 2009.			
TAIZ, L. E ZEIGER, E.. Fisiologia vegetal . 4ª ed. Porto alegre: Artmed, 2009.			
Bibliografia Complementar			
BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas . Viçosa: UFV, 1999. 817 p.			
GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares . 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 512 p.			
PRADO, C. H. B. de A. Fisiologia Vegetal: Prática em relação híbridadas, fotossíntese e nutrição mineral . Barueri; SP: Mande, 2006.			
SOUSA, L.A. Morfologia e Anatomia Vegetal: célula, tecidos, órgãos e plântula . Ponta Grossa: Editora UEPG, 2009.			
TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. (Ed.). Cultura de tecidos e transformação genética de plantas . Brasília: EMBRAPA, 1999. 519-864 p. v. 2.			

Disciplina		Ano	Carga Horária
Zootecnia I		1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	Semipresencial: 0%	
Ementa			
<p>Cunicultura: Origem do coelho europeu (<i>Oryctolagus cuniculus</i>), sua importância econômica, vantagens e limitações da sua criação. Panorama nacional da cunicultura, principais regiões produtoras e consumidoras. Principais características dos coelhos, raças mais criadas e suas aptidões zootécnicas. Manejo reprodutivo: principais características anatômicas, fisiológicas e comportamentais dos machos e fêmeas. Os sistemas de criação mais utilizados e recomendados para maior eficiência reprodutiva do plantel. Manejo alimentar: principais características anatômicas, fisiológicas e comportamentais dos coelhos, os alimentos mais utilizados, suas exigências nutricionais e recomendações práticas de alimentação. As principais instalações e equipamentos comumente utilizados na cunicultura e os principais fatores que influenciam no conforto e bem-estar dos animais. Manejo sanitário: medidas de caráter geral e específicas comumente utilizadas para prevenção e/ou controle da sanidade dos animais e principais enfermidades que acometem os coelhos. Práticas de manejo adotadas no dia a dia de uma criação. O processo de abate, conservação de peles e aproveitamento de seus subprodutos. Planejamento de um coelhário para comercialização de animais.</p> <p>Apicultura: Viabilidade econômica (Mercado, Aptidão da região, Características da exploração); Produtos das abelhas (Própolis, Mel, Geleia Real, Cera, Pólen, Apitoxina, Polinização); Biologia da abelha (Classificação, Raças, Morfologia das castas, Ciclo evolutivo). Práticas de manejo adotadas no dia a dia de uma criação.</p> <p>Avicultura: Importância e histórico da avicultura de corte e postura no Brasil. Principais raças e linhagens de aves comerciais. Anatomia e fisiologia do sistema digestivo das galinhas; nutrição e alimentação de aves de corte e postura; Instalações e equipamentos para pintinhos e galinhas poedeiras. Planejamento e manejo geral da criação de aves de corte e postura. Conhecer a fisiologia da postura e importância da iluminação. Classificação de ovos. Principais doenças em avicultura. Práticas de manejo adotadas no dia a dia de uma criação.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>MELLO, Hélcio Vaz de; SILVA, José Francisco da. Criação de Coelhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 264p.</p> <p>MARANHÃO, Z. C. Entomologia Geral. São Paulo, Nobel, 1976.</p>			

TAVERNARI, F. C. **Produção e manejo de frangos de corte.** UFV. 2008.

Bibliografia Complementar

PIMENTA, Márcia. **Coelhos: técnicas da moderna criação.** 2ª. ed. Viçosa: CPT, 2002.

COUTO, L.A. E COUTO, R. H. N. **Apicultura: Manejo e Produtos.** Editora Funep, 2006
3ª Edição.

COTTA, T. **Alimentação de aves.** Ed. Aprenda Fácil, 2003.

COTTA, T. **Galinha - Produção de ovos.** Ed. Aprenda Fácil, 2002.

ENGLERT, S. I. **Avicultura, tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade.** Guaíba
RS. Ed. Agropecuária, 1991.

Disciplina		Ano	Carga Horária
Saúde e Segurança Ocupacional no Ambiente Rural		1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	Semipresencial:0	
Ementa			
<p>O ambiente rural e a qualidade de vida do trabalhador. O histórico do trabalho, da saúde do trabalhador e a Legislação trabalhista. Prevenção e controle de doenças e acidentes do trabalho. Riscos que caracterizam o trabalho e suas condições no ambiente rural. Ações de controle, minimização e prevenção de acidentes de trabalho. Riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao fogo. Equipamentos de proteção individual (EPI) e os equipamentos de proteção coletiva (EPC) indicados. Legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho. Avaliação ergonômica nos ambientes de trabalho. Rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos. Sinalização nos ambientes de trabalho. Critérios básicos para escolha dos equipamentos de proteção individual, os de higiene ocupacional e os de combate a incêndios. Acidentes com animais peçonhentos e a percepção sobre a conservação dos ambientes naturais. A ecologia e os princípios da segurança no trabalho para a preservação ambiental e sustentabilidade.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ATLAS. Manual de legislação de segurança e medicina do trabalho. 59ª ed. Editora Atlas – São Paulo 2006.</p> <p>CAMPOS. A. et al Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações. São Paulo; editora Senac São Paulo, 2006.</p> <p>GARCIA, G. F. B. Legislação de segurança e medicina do trabalho. 2ª ed. Editora Método - São Paulo, 2008.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FERREIRA, L.L. et al. Análise coletiva do trabalho dos cortadores de cana da região de Araraquara, São Paulo. São Paulo: Fundacentro, 1998</p> <p>GONZAGA, M.C. et al. Análise coletiva do trabalho executado no cultivo do abacaxi. São Paulo: Fundacentro, 2014.</p> <p>IVONE, Sebastião et al. Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. 2ª Ed. Editora LTR. São Paulo: 2008.</p>			

JESUS, C. S.; BRITO, T. A. Estudo dos acidentes de trabalho no meio rural: análise dos processos e condições de trabalho. Rev. Saúde, 5(2): 141-146, 2009.

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. 2a. ed., São Paulo: LTr, 2003.

Disciplina		Ano	Carga Horária
Gestão Ambiental		1º	36h40min
Porcentagem Teórica:	Porcentagem Prática:	Semipresencial:	
Ementa			
Proteção de recursos naturais, poluição ambiental meio urbano e rural: ar, água e solo. Riscos e impactos ambientais decorrentes das atividades agropecuárias. Avaliação, e gestão dos riscos e impactos ambientais. Conservação, preservação e proteção ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Instrumentos de gestão ambiental.			
Bibliografia Básica			
BUCKERIDGE, M.S. Biologia & Mudanças Climáticas no Brasil . São Carlos: Rima Editora, 2008. 316 p. PHILLIPPI, A. Jr; ROMERO, M. A.; BRUNA, G.C. Curso de Gestão Ambiental . Editora Manole. 2014. 1250 p. SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental . São Paulo: Ed. Atlas, 2017.			
Bibliografia Complementar			
AMADO, F. Direito Ambiental esquematizado . 2. ed. rev. atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Forense: São Paulo; Método, 2014. AQUINO, A. R. Análise de Sistema de Gestão Ambiental . Editora: THEX Editora. 1. ed., 2008. BURSZTYN, M. A.; BURSZTYN, M. Fundamentos de Política e Gestão Ambiental . Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 612 p. NETO, A. S; CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV, T. Fundamentos de Gestão Ambiental . Editora Ciência Moderna. 2009. 295 p. PALHARES, J. C. P.; GEBLER, L. Gestão Ambiental na Agropecuária . Brasília, DF: EMBRAPA, 2014. 490 p.			

Disciplina		Ano	Carga Horária
Construções Rurais		1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	Semipresencial: 0%	
Ementa			
Caligrafia técnica. Elementos gráficos e legendas. Telhados. Plantas, vistas e cortes. Desenho Técnico aplicado a Construções Rurais. Noções de Materiais e Técnicas de Construção. Seleção de mão de obra. Cálculo básico de materiais. Projeto Arquitetônico básico.			
Bibliografia Básica			
<p>RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. Desenho técnico e AutoCAD. Pearson Education do Brasil, 2013. 362 p.</p> <p>PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986, 331 p. ISBN 978-85-213-1538-4</p> <p>BAUER, L. A. F. Materiais de construção: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., vol. 1, 5 ed., 2008. 488 p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1961. 703 p.</p> <p>SENAR. Construções Rurais. 2 ed., SENAR - Serviço Nacional de Formação Profissional, 1982.</p> <p>MYRRHA, M. A. de L. Guia de construções rurais à base de cimento. 1 ed., ABCP - Associação Brasileira de Cimento Portland. 2000. 54 p.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2001, 167 p.</p> <p>CHAVES, R. Manual do construtor. Ediouro, 18 ed., 1996. 326 p.</p>			

11.3.2 Ementário do Ensino Técnico – Segundo Ano

Disciplina		Ano	Carga Horária
Fitotecnia II		2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 75	Porcentagem Prática: 25	Semipresencial: 0	
Ementa			
<p>Culturas anuais e cana-de-açúcar: botânica, origem, importância socioeconômica, cenário nacional e mundial. Descrição da planta e estádios fenológicos. Fatores edafoclimáticos. Cultivares e hábitos de crescimento. Arranjo espacial e sistemas de semeadura e plantio. Inoculação e tratamento de sementes. Correção e manutenção da fertilidade do solo. Monitoramento e manejo das principais pragas, doenças e plantas daninhas. Destruição da soqueira e reforma. Colheita, beneficiamento, armazenamento, comercialização e reaproveitamento de resíduos.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>DINARDO-MIRANDA, L. L.; VASCONCELOS, A. C. M. de; LANDELL, M. G. de A. (Ed.). Cana-de-açúcar. 1. ed. Campinas: Instituto Agrônomo, 2010. 882 p. ISBN 978-85-85564-17-9</p> <p>PATERNIANI, M. E. A.; DUARTE, A. P.; TSUNECHIRO, A. (Ed.) Diversidade e inovações na cadeia produtiva de milho e sorgo na era dos transgênicos. Campinas: Instituto Agrônomo, 2012. 780 p. ISBN 978-85-85564-26-1</p> <p>SEDIYAMA, T. (Ed.). Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina: Mecenaz, 2009. 314 p. ISBN 978-85-89687-08-9</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de milho. 2. ed. Piracicaba: Os Autores, 2004. 360 p.</p> <p>FREIRE, E.C. (Ed.) Algodão no Cerrado do Brasil. Brasília: Positiva, 2015. 956 p. ISBN 978-85-61960-04-9</p> <p>PAULA JÚNIOR, T.J. de; VENZON, M. (Coord.). 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800 p. ISBN 978-85-99764-04-6</p> <p>SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. (Ed.). Soja: do plantio à colheita. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 333 p. ISBN 978-85-7269-519-0</p> <p>VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J. de; BORÉM, A. (Ed.). Feijão. 2. ed. atual. ampl. Viçosa: UFV, 2006. 600 p. ISBN 978-85-7269-205-2</p>			

Disciplina		Ano	Carga Horária
Manejo Integrado de Plantas Daninhas		2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 75	Porcentagem Prática: 25	Semipresencial: 0	
Ementa			
Banco de sementes. Germinação, dormência e quiescência. Manejo de plantas daninhas (Preventivo, Controle e Erradicação). Classificação toxicológica dos defensivos agrícolas. Equipamento de Proteção Individual. Destinação de Embalagens Vazias. Pesticidas. Bula de defensivos.			
Bibliografia Básica			
<p>LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3º Ed. Nova Odessa. SP. Instituto Plantarum, 2000.</p> <p>LORENZI, H. Manual de identificação e de controle de plantas daninhas. 6ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000. 384p.</p> <p>SILVA JÚNIOR, D.F. Legislação sobre agrotóxicos e afins: legislação federal. Piracicaba: FEALQ, 2008. 440p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>JUNIOR SILVA, D. F. da. Legislação federal: agrotóxicos e afins. Piracicaba: FEALQ, 2008, 440 p.</p> <p>KISSMAM, K. G. Plantas infestantes e nocivas - bKurt Gottfreid Kissmam, Doris Groth. – 2º ed. São Paulo: Basf, 1999.</p> <p>SILVA, A. A. da e SILVA, J. F. da. Tópicos em Manejo de Plantas Daninhas. Viçosa: Editora UFV, 2007. 367 p.</p> <p>VOLL, E. et. al. Plantas daninhas: O banco de sementes e a sustentação de tecnologia na cultura da soja. Londrina: Embrapa/soja, 2008.</p> <p>ZAMBOLIM, L., ZUPPI, M. DA C. e SANTIAGO, T. O que engenheiro Agrônomo devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 3º ed. Viçosa: UFV/DPF, 2008.</p>			

Disciplina		Ano	Carga Horária
Zootecnia II		2º	110h00min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%		Semipresencial:0%
Ementa			
<p>Caprino-ovinocultura: Origem dos caprinos e ovinos (<i>Capra hircus e Ovis aries</i>) e sua importância econômica e social. Panorama da caprino-ovinocultura no Brasil e no mundo. Principais características dos caprinos e ovinos, raças e suas aptidões zootécnicas. Tipos de cruzamentos mais utilizados. Manejo reprodutivo: principais características anatômicas, fisiológicas e comportamentais dos machos e fêmeas. Manejo Alimentar: principais características do aparelho digestivo, tipos de alimentos mais utilizados na dieta e principais formas de conservação e utilização dos mesmos. Noções de cálculo de dietas. Manejo sanitário e principais enfermidades dos caprinos e ovinos. Sistemas de criação, instalações e equipamentos mais utilizados. Principais técnicas da Biotecnologia aplicadas aos caprinos e ovinos. Principais práticas de manejo adotadas na caprino-ovinocultura: técnicas de contenção dos animais; métodos de identificação dos animais; avaliação da idade pela arcada dentária; critérios para seleção de matrizes e reprodutores; separação e controle de lotes na estação de monta; técnicas de casqueamento e tosquia; principais tipos de rações e suplementos utilizados na alimentação dos animais; identificação e métodos de conservação das principais forrageiras utilizadas na alimentação dos ruminantes; cuidados com a matriz e neonato; práticas de ordenha e métodos de detecção da mastite; métodos de detecção da verminose (Famacha e OPG), vias de aplicação e principais medicamentos utilizados; identificação e utilização dos principais sanitizantes (químicos e físicos) utilizados nas instalações e equipamentos.</p> <p>Suinocultura: Suinocultura. Raças suínas. Sistemas de criação e Exploração econômica dos suínos. Manejo da criação. Alimentação e Nutrição. Reprodução. Manejo sanitário. Conforto do Ambiente Interno para Suínos. Instalações e equipamentos. Produção de carne. Planejamento da criação. Zootecnia. Bioclimatologia, Aproveitamento de Resíduos e Efluentes, Rastreabilidade e Certificação.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>RIBEIRO, Silvio Dória de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>SILVA, M.G.C.M.; DINIZ, C. R.; ROSADO, A. C. Criação racional de caprinos. Lavras: UFLA, 2015. 98p.</p>			

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A. eds.
Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 388 p.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S.; MOLENTO, M.B. **Doenças parasitárias de Caprinos e Ovinos: epidemiologia e controle.** EMBRAPA. 2009.603p.

FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M.; **Produção de caprinos e ovinos de leite.** EMBRAPA. 2011. 256p.

SANTA ROSA, Janete. **Enfermidades em Caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle.** Brasília: EMBRAPA: Centro Nacional de Pesquisa em Caprinos, 1996. 220p.

SANTOS, R. **A cabra e a ovelha no Brasil.** Uberaba: Editora Agropecuária Tropical, 2003. 479 p.

SANTOS, R. **A criação da cabra e da ovelha no Brasil.** Uberaba: Editora Agropecuária Tropical, 2004. 496 p.

BONETT, L.P. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília: EMBRAPA, 1997, 243p.

CARAMORI JUNIOR, J.G.; ATHAIDE, B.S. **Manejo de leitões: da maternidade a terminação.** Brasília: LK Editora. 2006. 80p.

CAVALCANTI, S. S. **Produção de suínos.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984. 367 p.

FIALHO, E. T. **Alimentos alternativos para suínos.** Lavras: Editora UFLA. 2009. 232 p.

LANA, R. P. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações.** 4ª edição. Viçosa: Editora UFV. 2007. 91 p.

Disciplina		Ano	Carga Horária
Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas		2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 60%	Porcentagem Prática: 40%	Semipresencial:	
Ementa			
<p>Conceito de Entomologia agrícola; classificação, características e morfologia dos insetos; Crescimento, desenvolvimento e reprodução dos insetos; fatores que influenciam na população e comportamento dos insetos; Manejo integrado de pragas; conceito de praga agrícola; níveis populacionais; Métodos de manejo de pragas.</p> <p>Conceitos em Fitopatologia; Complexo causal das doenças; Fatores que interferem no desenvolvimento de doenças em plantas; microrganismos fitopatogênicos; sintomatologia e diagnose das doenças de plantas. Manejo integrado de doenças. Métodos de controle de doenças.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO A. Manual de Fitopatologia – Princípios e Conceitos. 4 ed. Vol. 1., Piracicaba. Agronômica CERES. 2011. 704 p.</p> <p>GALLO, D.; NAKANO, O.; NETO, S. S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; FILHO E. B.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIM, J. D. MARQUINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia Agrícola. FEALQ, Piracicaba, 2002. 920 p.</p> <p>KIMAT, H., AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, CAMARGO, L. E. A.; REZENDE, J. A. M.; Manual de Fitopatologia: Doenças de plantas cultivadas. Piracicaba. Ed. Agronômica Ceres. Vol. 2. 2005. 663p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>MIZUBUTI, E. S. G.; MAFFIA, L. A. Introdução à fitopatologia. Viçosa: UFV, 2006. 190 p.</p> <p>TRIPLEHORN, C. A; JOHNSON, N. F. Estudo dos insetos. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2011. 809 p.</p>			

VALE, F. X. R.; ZAMBOLIM, L. (Ed). **Controle de doenças de plantas: grandes culturas**. V 1. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1997. xxii, 554 p.

VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. J.; PALLINI, A. (Coord.). **Avanços no controle alternativo de pragas e doenças**. Viçosa: EPAMIG, 2008. 283 p.

ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M. C.; SILVA, A. A.; FERREIRA, L. R.; FERREIRA, F. A.; JESUS JÚNIOR, W. C. (Ed.). **Produtos fitossanitários: fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas**. Viçosa: UFV, 2008. xvi, 652 p.

Disciplina		Ano	Carga Horária
Mecanização Agrícola		2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50	Porcentagem Prática: 50	Semipresencial:0	
Ementa			
Terminologia das máquinas. Sistema de Transmissão. Sistema de direção. Sistema de Levante Hidráulico. Rodados, Bitola e Compactação. Patinagem e Potência Disponível. Condução de tratores. Manutenção de tratores. Arados. Grades. Semeadoras e Plantadoras. Equipamentos de controle de plantas daninhas tratorizados. Adubadoras e esparramadoras de calcário. Pulverizadores tratorizados. Pulverizadores costais. Colhedoras. Ensiladoras.			
Bibliografia Básica			
<p>MIALHE, L.G.. Máquinas Agrícolas: ensaios & certificação. Piracicaba/SP. Fundação de Estudos Agrários Luíz de Queiroz, 1996.</p> <p>GALETI, P.A.. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas/SP. 1981.</p> <p>SILVEIRA, G.M. da.. Preparo de solo: técnicas e implementos. 292.:il. Viçosa, 2001.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>GASSEN, Dirceu Neri; GASSEN, Flávio Renato. Plantio direto: o caminho do futuro. 2. ed., Passo Fundo: Aldeia Sul. 1996.</p> <p>SILVA, F.M. de.. Colheita mecanizada e seletiva do café. Lavras: UFLA/FAEPE, 75p. 2004.</p> <p>PORTELLA, José Antônio. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001.</p> <p>SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Aprenda Fácil Editora. 312 p.</p> <p>MIALHE, L. G. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura V1. 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980. V 1. 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.</p>			

Disciplina		Ano	Carga Horária
Topografia e Irrigação		2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50	Porcentagem Prática: 50	Semipresencial:	
Ementa			
<p>Topografia: Definições e divisões da topografia. Instrumentos e métodos utilizados no levantamento topográfico. Confeção de mapas planimétricos, altimétricos e planialtimétricos. Perfil altimétrico e cálculo de declividade. Memorial descritivo. Georreferenciamento de imóveis rurais. Cadastro Ambiental Rural.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>McCORMAC, JACK C.. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>CASACA, JOÃO MARTINS; MATOS, JOÃO LUÍS DE; DIAS, JOSÉ MIGUEL BAIO. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>COMASTRI, J.A. e JUNIOR, J. G. - Topografia Aplicada: Medição, Divisão e Demarcação. Imprensa Universitária UFV, 1990, Viçosa/MG, 203p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>MORALES, M. R. A evolução dos mapas através da história. 2008. 42 p. Notas de Aula.</p> <p>MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações - 2.ed. - São Paulo: Editora UNESP, 2008.</p> <p>BORGES, A. C. Topografia. Vols. 1 e 2. São Paulo, Ed. Edgard Blücher. 1977.</p> <p>DOMINGUES, F. A. A. Topografia e astronomia de posição para engenheiros e arquitetos. São Paulo, Ed. McGraw-Hill do Brasil.</p>			

11.3.3 Ementário do Ensino Técnico – Terceiro Ano

Disciplina		Ano	Carga Horária
Fitotecnia III		3º	146h40min
Porcentagem Teórica: 50 %	Porcentagem Prática: 50%		Semipresencial:
Ementa			
<p>Fruticultura: Importância econômica, social e alimentar da fruticultura. Características edafoclimáticas. Tratos culturais de espécies frutíferas tropicais e temperadas. Colheita e pós-colheita.</p> <p>Cafeicultura: Morfologia e fisiologia do cafeeiro. Implantação e condução de lavouras. Podas. Pragas e doenças. Distúrbios abióticos. Monitoramento da lavoura. Nutrição mineral. Colheita e pós-colheita. Processamento do café via seca e via úmida. Secagem, beneficiamento e armazenamento. Qualidade do café.</p> <p>Silvicultura: Aspectos econômicos, sociais e econômicos da produção florestal. Produção de matérias primas florestais com espécies de rápido crescimento. Reflorestamentos com fins preservacionistas. Manejo sustentável de espécies nativas Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta. Legislação ambiental brasileira.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba: Fealq. 1998.</p> <p>EPAMIG. Café Arábica: do plantio à colheita. Lavras-MG, 2010, v.1, 896p.</p> <p>PAULA, José Elias de; ALVES, José Luiz de Hamburgo. Madeiras Nativas do Brasil. Viçosa: Ed Cinco Continentes, 2ª ed. 2011, 470p.</p>			
Bibliografia Complementar			

Disciplina		Ano	Carga Horária
Zootecnia III		3º	146h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%		Semipresencial: 0,0%
Ementa			
<p>Bovinocultura: Principais raças e linhagens. Etologia. Anatomia e fisiologia. Planejamento e manejo geral da criação. Forragicultura e pastagem. Obtenção e classificação do produto de origem animal. Gerenciamento zootécnico. Sanidade. Ergonomia. Práticas zootécnicas.</p> <p>Equideocultura: Importância da espécie, origem e evolução dos Equídeos, raças, manejo nas diferentes fases da criação, reprodução, nutrição e alimentação, métodos de seleção, pelagens, padrões raciais e julgamento, adestramento, utilização para trabalho e esporte, profilaxia das principais doenças, visitas a fazendas de criação da Região.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>OLIVEIRA, Mauro Dal Secco de; SOUSA, Clayson Correia de (Ed.). Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras. Jaboticabal: Funep, 2009. 246 p.</p> <p>PEIXOTO, Aristeu M; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de (Ed.). Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 2000. 581 p.</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz (Ed.). Bovinocultura de corte. Piracicaba: Fealq, 2010 xxx, 760 p.</p> <p>MARCENAC, L. N. AUBLET, H. J. D. AUTHEVILLE, P. Enciclopédia do Cavalo. Vol. I e II. Andrei Editora LTDA. 1990. 1423p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção. Júlio Otávio Jardim Barcellos ... [et al.]. Guaíba: Agrolivros, 2011. 256 p.</p> <p>SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; CAMPOS, José Mauricio de Souza. Ordenha manual e mecânica: manejo para maior produtividade. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 131 p.</p> <p>ROSA, M. S. et al. Manual de boas práticas – Ordenha. Jaboticabal: FUNEP. 2009. 430.</p> <p>PARANHOS DA COSTA, M. J. R; MAGALHÃES SILVA, L. C. Manual de boas</p>			

práticas – Bezerros leiteiros. Jaboticabal: FUNEP. 2011. 51p.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R. et al. Manual de boas práticas – Vacinação.
Jaboticabal: FUNEP. 2014. 29p.

JONES, W. E. **Genética e criação de cavalos.** Ed. Roca SP. 1992. 666p.

Disciplina		Ano	Carga Horária
Nutrição Animal		3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80 %	Porcentagem Prática: 20 %	Semipresencial:	
Ementa			
<p>Introdução a nutrição animal. Termos técnicos relacionados a nutrição. Nutrientes e suas funções. Processos digestórios de monogástricos e poligástricos. Fisiologia da digestão. Digestão e absorção de nutrientes. Alimentos e Alimentação. Exigências nutricionais. Formulação de dieta.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal : os alimentos. Volume 1. São Paulo: Nobel, 1981- 395 p. BERCHELLI, T.T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G.; Nutrição de Ruminantes. 2a ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p. MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil. Bambuí: Do autor, 2011. 96 p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). Volume 2. São Paulo: Nobel, 1984- 425 p. BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de Monogástricos – Lavras :Editora UFLA/FAEPE, 2004. 450p. : il. FERREIRA, Rony Antonio; VELOSO, Cristina Mattos; RECH, Carmen Lucia de Souza (Ed.). Nutrição animal: tópicos avançados. Itapetinga: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003. 268 p. GONÇALVES, Lúcio Carlos., BORGES, Iran., FERREIRA, Pedro Dias Sales. Alimentos para gado de leite – Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. 568 p. : il. GONÇALVES, Lúcio Carlos., BORGES, Iran., FERREIRA, Pedro Dias Sales. Alimentação de gado de leite. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. 412 p. : il</p>			

Disciplina	Ano	Carga Horária
Empreendedorismo, Administração e Extensão Rural	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 70%	Porcentagem Prática: 30%	
Ementa		
<p>O Agronegócio e os sistemas agroindustriais; Noções sobre o processo administrativo; Administração Rural; Noções sobre Microeconomia; Matemática Financeira; Levantamento de custos de produção; Empreendedorismo; Introdução aos Planos de Negócios; Extensão rural; Associativismo; Educação e comunicação; Articulação pesquisa-extensão; Assistência técnica.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 419 p.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert J. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 458 p.</p> <p>FONSECA, Maria Tereza Lousa da. A extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985. 191 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. (org.). Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. Viçosa: UFV; DER, 2005. 305p.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 608 p.</p> <p>GAUTHIER, Fernando Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR, Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p.</p> <p>RAMOS FILHO, Luiz Octávio (Ed.). Agricultura, meio ambiente e inclusão social: questões para debate . Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2006. 127 p.</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 154p.</p>		

Disciplina		Ano	Carga Horária
Processamento de Produtos Agroindustriais		1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%		Semipresencial:
Ementa			
<p>Matéria-prima (de origem vegetal e animal): padronização, classificação, armazenamento, beneficiamento. Processamento de alimentos: conservação de alimentos, higiene na indústria de alimentos, princípios gerais de conservação de alimentos. Processamento de frutas e hortaliças, controle de qualidade. Tecnologia do leite e produtos derivados. Tecnologia da carne e produtos derivados.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.</p> <p>LOVATEL, J.L. Processamento de Frutas e Hortaliças. Caxias do Sul: RS: Educ, 2004. 189 p.</p> <p>OLIVEIRA, A.J. Leite: obtenção e qualidade do produto fluido e derivados. Piracicaba: FEALQ, 1996. 80 p.</p> <p>SGARBIERI, V.C. Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino. Atheneu, 2012 316. p</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CRUZ, A. Processamento de Leites de Consumo - Col. Lácteos Editora: Elsevier 2016. 384p</p> <p>INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Processamento de frutos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p.</p> <p>LEITE, E. J.; ANDRADE, L. M. de (Ed.). Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: processamento de carne bovina. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 181 p.</p> <p>LEITE e derivados: inovação tecnológica. Belo Horizonte: SECTES, 2009. 106 p.</p> <p>MAIA, G.A., SOUSA, P.H.M.; LIMA, A.S.. Processamento de sucos de frutas tropicais. Fortaleza: UFC, 2007. 320 p.</p> <p>TERRA, N. N., BRUM, M.A.r. Carne e seus derivados: técnicas de controle de qualidade. São Paulo: Nobel, 1988. 121 p.</p>			

11.3 Disciplina Optativa

Disciplina: LIBRAS		
Período de oferta: 3º		
Carga horária total: 36h40min	Teórica: 26h56min	Prática: 6.64 (20%)
Ementa		
<p>História da Educação dos Surdos. Abordagens e Especificidades Educacionais. Atuação e postura Docente no contexto Educacional Inclusivo. Políticas educacionais e inclusão do surdo. Especificidades do Universo Surdo: Educação Bilíngue, Cultura e Identidade. Estrutura linguística e gramatical da Libras. Vocabulário básico contextualizado da LIBRAS. Comunicação efetiva em Língua de Sinais.</p>		
Bibliografias básicas		
<p>FIGUEIRA, A. S. Material de Apoio para o aprendizado em LIBRAS. Porto Alegre: mediação, 2011.</p> <p>GESSER, A. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>LACERDA, C.B.F. de. Intérprete de LIBRAS. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009</p>		
Bibliografias complementares		
<p>ALMEIDA, E. C. de.; DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. São Paulo: Revinter, 2004</p> <p>FALCÃO, L. A. Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos. São Paulo: Editora Luiz Alberico, 2010.</p> <p>REIS, B. A.C. Dos.; SEGALLA, S. R. ABC em LIBRAS. São Paulo: Panda Books, 2009.</p> <p>SANTANA, A P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.</p>		

12. METODOLOGIA

Este Projeto permite o uso de múltiplas metodologias para que se alcance os objetivos educacionais propostos. Cada uma das disciplinas descritas no Ementário deste documento utilizará, de acordo com suas especificidades, estratégias de ensino diversificadas de modo a atender à diversidade e heterogeneidade dos discentes.

O curso Técnico em Agropecuária, na modalidade presencial e Integrado ao Ensino Médio, desenvolverá seu currículo com o auxílio de metodologias cujas ações promovam aprendizagens mais significativas e sintonizadas com as exigências atuais de mercado. Dessa maneira, a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de forma interativa, em situações desencadeadas por desafios, problemase projetos, reais ou simulados, conduzindo a ações resolutivas que envolvam pesquisa e estudo de bases tecnológicas de suporte.

Quanto às metodologias avaliativas, esse Projeto também prevê a priorização de ações diversificadas que atendam às necessidades educacionais específicas dos estudantes. Realizada de maneira contínua e processual, as avaliações deverão considerar a capacidade de reflexão, conceituação, pesquisa e interação do grupo para superação de possíveis dificuldades que, com auxílio da equipe multidisciplinas que compõe o NAPNE, estabelecerá estratégias de intervenção condizentes com os limites e possibilidades dos discentes atendidos.

Temas como a Educação Inclusiva, Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Preservação Ambiental serão trabalhados de maneira transversal, contano com a participação de toda comunidade escolar e priorizando a reflexão aprofundada por meio de trabalhos, pesquisas, palestras, cursos, e debates promovidos tanto pelo curso em questão quanto pela Instituição.

As atividades pedagógicas devem apresentar coerência com a metodologia prevista/implantada, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma exigência assegurada pelas Leis Federais nº 6.494/1997, nº 9.394/1996, Decreto nº 87.497/1982, nº11.788/2008 e Orientação Normativa nº 7 de 30/10/2008, utilizado para complementar a formação acadêmica.

No estágio supervisionado o discente tem a oportunidade de desenvolver atividades práticas,

nas quais será exigido um mínimo de conhecimentos técnicos prévios, os quais devem ser adquiridos durante sua formação. Estes conhecimentos serão utilizados como ponto de partida para a construção de um diálogo proveitoso entre o estagiário e profissional de sua área de atuação (curso). No desenvolvimento do estágio o discente tem a oportunidade de participar da vivência diária de profissionais de sua área de atuação e/ou das atividades que lhe permitirão consolidar sua formação.

O Estágio Curricular Supervisionado, com duração de 200 horas, será acompanhado e orientado pelo coordenador de curso e professor orientador.

O desenvolvimento da atividade de estágio será permitida, somente, a partir do término do segundo semestre do primeiro ano do curso. Ressalta-se que as atividades de estágio não podem exceder seis horas diárias (30 horas semanais) em período letivo e podem atingir até oito horas diárias (40 horas semanais) em período não letivo de aulas presenciais de acordo com o calendário acadêmico

Apenas serão aceitos estágios que estiverem em acordo com as exigências do Projeto Pedagógico do Curso e com as Normativas de estágios do IFSULDEMINAS e, em atendimento, aos seguintes itens.

I – A elaboração do Plano de Estágio deverá ser feita antes do início do estágio e deve ser encaminhada à empresa concedente, juntamente com o Termo de Compromisso, a Ficha de Avaliação e Ficha de Frequência.

O Plano de Estágio deverá ser elaborado em ação conjunta, envolvendo o professor orientador, representante da empresa concedente e o aluno. Dessa forma, haverá maior compatibilidade entre as atividades a serem desenvolvidas no estágio, sua área de formação e aquelas previstas no Termo de Compromisso, atendendo o disposto na Lei 11.788/2008 Artigos 3º, item III, Art. 7º e Parágrafo Único, nº 7 de 30/2008 no seu Art. 5º e Normatização de estágio dos cursos Técnicos do IFSULDEMINAS.

II – O relatório de estágio deverá ser elaborado, descrevendo as atividades realizadas de acordo com o seu Plano de Estágio. Após, o relatório deverá ser entregue ao professor orientador que procederá a sua análise e correções necessárias, dando ciência ao estudante sobre a avaliação do mesmo.

III - Para avaliação do relatório de estágio o professor orientador do estágio deverá observar os seguintes critérios:

- a) Conteúdo, nível técnico, qualidade do trabalho e apresentação do relatório.
- b) Capacidade criativa e inovadora demonstrada no relatório e uso da linguagem técnica específica

do curso.

O estudante deverá realizar 100% da carga horária do estágio curricular obrigatório em instituições externas. O IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho se destinará a oferta das horas complementares, 300 (trezentas) horas, que o estudante deverá cumprir, sendo 100 (cem) horas em cada um dos anos letivos.

Orientação e Supervisão do Estágio

A orientação do estagiário deverá ser realizada por docente do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho que apresente formação na área de realização do estágio. O docente orientador deverá entrar em contato previamente com o supervisor do estagiário para que ambos preencham o Plano de Atividades que será desenvolvido pelo estudante na empresa. Após o preenchimento do Plano de Atividades, o docente orientador deverá discutir com o seu orientando os conteúdos que este deve rever ou estudar para que tenha êxito em seu estágio. O docente orientador deverá manter contato constante com seu orientando para que possa auxiliá-lo, se for o caso.

A supervisão do Estágio deverá ser realizada por profissional da área que apresente, nível técnico ou acadêmico de graduação. O supervisor deverá interagir diariamente com seu estagiário, visando ao cumprimento pleno do Plano de Atividades previamente estabelecido com o docente orientador.

Avaliação do Estágio

O estudante, após a finalização de seu estágio, deverá preencher o relatório de atividades que deverá ser assinado pelo seu supervisor. As atividades desenvolvidas deverão ser condizentes àquelas listadas em seu Plano de Atividades. O supervisor deverá realizar a avaliação do estagiário em formulário próprio fornecido pelo site. Ambos documentos, relatório e avaliação do supervisor, deverão ser assinados pelo orientador e entregues ao coordenador do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio para esse marque a data da apresentação do relatório para uma banca composta pelo coordenador do curso, docente orientador e um profissional da área convidado, podendo ser o próprio supervisor do estagiário. O estudante deverá apresentar seu relatório usando o recurso que ele definir, em um tempo máximo de 20 (vinte) minutos. Após a apresentação, os membros da banca arguirão o estudante em relação às atividades desenvolvidas por ele. O coordenador informará previamente aos membros o dia e horário para a apresentação do relatório pelo estagiário.

Certificação do Estágio

O deferimento da carga horária do estágio desenvolvido pelo estudante será efetivado pelos membros da banca, por meio de maioria simples, ou seja, com dois votos de aprovação do estágio realizado. Caso não haja o deferimento da carga horária em questão, essa será anulada e o estudante deverá realizar nova carga horária de estágio. A banca poderá deferir parte ou total carga horária do estágio realizado.

A não realização das 200 (duzentas) horas de estágio ou a realização sem o deferimento pela banca, impedirá a certificação do estudante, não permitindo a emissão do Diploma profissional.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo ensino aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos. Hoje a avaliação, conforme define Luckesi 1996, p. 33, "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

Esse processo é realizado de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida, para um recomeço de novas tomadas de decisões.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe, também, ao professor, desenvolver um processo de auto avaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em

relação a esse processo.

Os critérios de avaliação da aprendizagem estão de acordo com Resolução que contém as normas acadêmicas dos cursos técnicos integrados.

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Os instrumentos de avaliação podem ser divididos em:

- provas objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese;
- resoluções de exercícios;
- arguições de conteúdos teóricos e/ou práticos;
- trabalhos de pesquisa;
- fichas de observações;
- relatórios de atividades práticas e/ou de laboratório;
- projetos interdisciplinares;
- auto avaliação;
- e outros instrumentos avaliativos.

O professor deverá aplicar, no mínimo, dois instrumentos avaliativos por bimestre aos estudantes, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

A avaliação é um processo contínuo, em que o professor é um orientador para que o estudante possa adquirir as competências e habilidades necessárias. O estudante passa a ser um agente ativo do processo de aprendizagem e o professor mediador, possibilitando o estudante aprender por si só e articular conhecimentos, habilidades e atitudes na produção de serviços, na execução de tarefas e na resolução de problemas. Os procedimentos a que o professor adotará para as avaliações visam diagnosticar a evolução do processo de construção das competências e fomentar mudanças no sentido torná-lo mais eficiente.

O NAPNE do Campus Muzambinho deliberará sobre as adequações necessárias ao processo avaliativo dos estudantes que são público-alvo da educação inclusiva cabendo a este Núcleo, juntamente com a coordenação de curso, realizar a orientação dos docentes.

14.1. Da Frequência

Há de se zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola, informando pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos. Para os cursos integrados, no IFSULDEMINAS, será

reprovado o aluno que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) no total das disciplinas. As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada bimestre no Sistema Acadêmico.

14.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Os resultados de toda e qualquer avaliação deverão ser publicados e revisados em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação. Os critérios e valores de avaliação, adotados pelo docente, deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo e devem estar previstos nos planos de ensino. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio do setor pedagógico.

Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação básica tem como regra a obrigatoriedade da oferta de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar. Neste sentido, atendendo às Normas Acadêmicas dos Cursos Técnicos Integrados do IFSULDEMINAS, o *Campus* Muzambinho prevê, além da recuperação aplicada ao final do semestre letivo, a possibilidade de o discente participar da recuperação paralela, a ser realizada durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

Ressalta-se que o docente, ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem, deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino. O docente deverá registrar, oficialmente, a presença do discente comunicado para participar do horário de atendimento ao discente. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente também deverão registrar, oficialmente, a presença do discente comunicado.

Ao final do ano letivo, o professor certificará o alcance das competências; caso o estudante permaneça com resultado inferior a 6,0 (seis) pontos, este terá direito a recuperação.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na Secretaria de Registros Escolares (SRE).

O resultado do período será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos,

admitida, no máximo, a fração decimal. Será atribuída nota 0,0 (zero) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

O ano letivo é dividido em 04 (quatro) bimestres com pontuação de 10 pontos cada, sendo a média de 6 pontos.

O estudante que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal, será atribuída nota 0 (zero) na avaliação.

O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

Não há limite do número de disciplinas para o estudante participar do exame final.

Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada bimestre no Sistema sendo a divulgação da frequência mensal.

No final do ano letivo, após as recuperações, o estudante terá sua situação de acordo com o quadro 3.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD 60,0% e FT 75%	Aprovado
MD Semestral < 60,0%	Recuperação Semestral
30,0% MD Anual < 60,0% e FT 75%	Exame Final
MD Anual < 30,0% ou NF < 60,0% ou FT < 75%	Reprovado

MD: Média da disciplina; FT: Frequência total das disciplinas; NF: Nota final.

Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada na Tabela 1.

O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o

Projeto Pedagógico de Curso.

A revisão de nota deverá ser efetivada por outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas as notas.

14.3 Do Conselho de Classe

O tema Conselho de Classe, de acordo com a Resolução CONSUP Nº 28/2013, é apresentado conforme o texto transcrito:

Art. 28. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo. Parágrafo único: O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 29. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção. Parágrafo único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva.

Art. 30. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

É importante destacar que representantes do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) também fazem parte dos conselhos.

14.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

14.4.1. Terminalidade Específica

A LDBEN prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas necessidades, não atingiram o nível exigido para a

conclusão do ensino fundamental. O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2012, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla. A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma dessas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício

dessas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora. A terminalidade específica e demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

14.4.2. Flexibilização Curricular

Adaptações curriculares deverão ocorrer no nível do projeto político pedagógico e focalizar, principalmente, a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser relativos à priorização de áreas, unidades de conteúdos, à reformulação das sequências de conteúdos ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

a. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos - didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

b. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e seus conteúdos.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso será revisto e/ou alterado sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do *campus* (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

16. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente deve contemplar os programas de apoio extra-classe e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares, não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

A Instrução Normativa PROEN IN Nº 04 de 06 de dezembro de 2018 dispõe sobre as Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e sobre o regulamento dos auxílios estudantis. Assim, a referida Instrução Normativa estabelece:

Art. 1º- A Política de Assistência Estudantil como conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações que promovam, aos discentes, o acesso, a permanência e a conclusão, com êxito, dos cursos ofertados pelo IFSULDEMINAS, regida pelos seguintes princípios:

- a) Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade;
- b) Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente;
- c) Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando a formação integral do discente;
- d) Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes;

e) Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual;

f) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

g) Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição;

Art. 2º- A gratuidade do ensino, compreendida como a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino, bem como uniformes para cursos de nível técnico integrado e subsequente.

Art. 3º- A compra de apostilas e livros didático-pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, como condição não obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

Art. 4º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, norteadas pelas seguintes diretrizes:

a) Primazia do atendimento dos serviços da assistência estudantil por equipamentos públicos institucionais;

b) Divulgação da Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS: serviços oferecidos, planos, programas e projetos, bem como suas normas e regulamentos.

Art. 5º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, de acordo com os princípios e diretrizes estabelecidos anteriormente, com os seguintes objetivos:

a) Promover a Assistência Estudantil por meio da implantação e implementação de programas que propiciem, aos discentes, acesso, permanência e êxito no processo educativo, apoio à inserção no mundo do trabalho e exercício da cidadania;

b) Proporcionar aos discentes com necessidades educacionais especiais, as condições necessárias para o seu desenvolvimento acadêmico e social, conforme legislações vigentes;

c) Contribuir para a promoção do bem-estar biopsicossocial dos discentes;

d) Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, buscando alternativas para a redução da reprovação e evasão escolar;

e) Promover e ampliar a formação integral dos discentes, estimulando e desenvolvendo o protagonismo juvenil, a criatividade, a reflexão crítica, a ação política, as atividades e os intercâmbios: cultural, esportivo, científico e tecnológico;

f) Divulgar amplamente os serviços, programas e projetos oferecidos pela Instituição e os critérios para os respectivos acessos, incentivando a participação da comunidade discente nos mesmos;

g) Estabelecer e ampliar programas e projetos referentes à alimentação, saúde física e mental, serviço sociopsicopedagógico, orientação profissional, moradia e transporte.

Art. 6º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, composta pelos seguintes programas:

a) Programa de Assistência à Saúde;

b) Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais;

c) Programa de Acompanhamento do Serviço Social;

d) Programa Auxílio Estudantil;

e) Auxílio Participação em Eventos – EVACT;

f) Programa de Acompanhamento Psicológico;

g) Programa de Acompanhamento Pedagógico;

h) Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura;

i) Programa de Inclusão Digital;

Parágrafo Único: Os programas referidos poderão sofrer alterações em decorrência de ausência de recursos suficientes para sua manutenção e sua execução será definida em regulamentação posterior. A implantação dos Programas vinculados à Assistência Estudantil, no

âmbito do IFSULDEMINAS, está relacionada ao trabalho interdisciplinar de profissionais em atuação nas diversas áreas do conhecimento, a saber: Serviço Social, Pedagogia, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Educação Física, Nutrição, dentre outros, em conformidade com a realidade de cada campus.

16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme resolução do IFSULDEMINAS.

O Campus Muzambinho, com o assessoramento do NAPNE, assegurará às pessoas com deficiência as condições que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

Acessibilidade arquitetônica: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal: Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica: Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade nas comunicações: Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Além das tecnologias usuais, poderão ser utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem, a critério do professor, ferramentas diversas como os blogs, os documentos colaborativos (Wiki ou Google Docs), os programas digitais de áudio (podcasts), os dispositivos móveis, os vídeos (YouTube), os conteúdos livres, autoinstrucionais e massivos em ambientes virtuais, tais como plataformas de cursos livres (MOOCs), os aplicativos, jogos, portfólios online e outros que possibilitem registro no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O *Campus* Muzambinho conta para isso com laboratórios de informática, lousas digitais, data shows e rede sem-fio. Os laboratórios estão disponíveis a todos os professores do curso que necessitem utilizar a tecnologia como fonte de pesquisa e estratégia de ensino.

Para que os docentes tenham competência no desenvolvimento das aulas semipresenciais, passarão por capacitações no Centro de Educação a Distância (CEAD) do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, bem como formações continuadas na prática docente e facilitadas pela Diretoria de Desenvolvimento Educacional. Para que os estudantes também possam desenvolver suas atividades semipresenciais, estes também passarão por capacitações, assim como farão uso desse ambiente físico para que possam interagir de forma on-line com os seus professores e tutores.

Estudantes que apresentarem necessidades educacionais específicas terão os recursos indicados pelo NAPNE para que tenham êxito em suas atividades semipresenciais.

18. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em atendimento aos termos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e do Art.11 da Resolução CNE/CEB nº 4, de 8 de dezembro de 1999, e de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, em seu Art. 36, haverá aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do aluno, com vistas ao prosseguimento dos estudos, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

A avaliação de conhecimentos e a elaboração do plano para complementação dos estudos serão realizadas por uma comissão constituída pelo Coordenador, por professores do curso e pela

Pedagoga. Essa avaliação se fará segundo os seguintes critérios:

- I. Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II. Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III. Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV. Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Se os conhecimentos anteriores forem adquiridos em qualificações profissionais, em etapas ou módulos de nível técnico, em outra unidade escolar, devidamente autorizada, ou por processos formais de certificação de competências, ou ainda, em outro curso da própria Instituição, a avaliação se fará pela comprovação de que as competências e habilidades desenvolvidas são as requeridas pelo curso e necessárias para definir o perfil de conclusão das disciplinas estabelecido no Plano de Curso, sem necessidade de exame de avaliação obrigatória, podendo haver necessidade de adaptação ou complementação de carga horária em função de diferenças no currículo.

Comprovados os conhecimentos anteriores por exame de proficiência ou por análise de documentação oficial, está garantido ao aluno o aproveitamento e a dispensa dos conteúdos relativos às competências e habilidades avaliadas.

19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na Resolução do IFSULDEMINAS. É constituído pelo coordenador de curso; dois representantes titulares técnico-administrativos

em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

São funções dos colegiados de curso: emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos; propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico; validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente e analisar casos que não foram previstos na resolução.

19.1.1 Atuação do(a) Coordenador(a) no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

O coordenador do curso atua conforme apresentado na Resolução CONSUP 033/2014:

Art. 11. Ao Presidente do Colegiado compete: I. determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas; II. convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples; III. presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem; IV. fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la a aprovação; V. dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida; VI. designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer; a. Sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo. VII. conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem; VIII. interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta; IX. submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição; X. conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento; XI. assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo; XII. enviar ao Colegiado Acadêmico do campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário; XIII. ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM; XIV. assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado. Parágrafo único. O presidente do Colegiado somente terá o voto de Minerva.

Além das responsabilidades apresentadas pelo Art 11, Resolução CONSUP Nº 33/2014,

encontra-se periodicamente com todas as turmas do curso técnico integrado ao ensino médio visando aos atendimentos das necessidades dos estudantes, à avaliação contínua dos estudantes em relação ao desenvolvido didático-pedagógico da matriz curricular, à socialização de informações relevantes para o adequado processo de aprendizagem e à motivação dos estudantes em sua formação como cidadão profissional. Fica à disposição para atendimento da comunidade durante dez horas semanais, realiza reuniões periódicas com o corpo docente.

19.2. Corpo Docente

DOCENTES			
Professor	Disciplina	Titulação	Regime de trabalho
Agda Silva Prado Oliveira	Administração e Economia Rural	Mestre	40 horas - DE
Allan Arantes Pereira	Topografia	Doutorado	40 horas - DE
Anna Lygia de Rezende	Jardinagem e Paisagismo e Morfologia das Plantas	Doutora	40 horas - DE
Ariana Vieira Silva	Fitotecnia II/Reprodução Vegetal	Doutora	40 horas - DE
Arionaldo de Sá Júnior	Irrigação	Doutorado	40 horas - DE
Augusta Cássia Schwtner David	Língua Portuguesa e Literatura / Língua Estrangeira	Mestre	40 horas - DE
Bianca Sarzi de Souza	Alimentos	Doutorada	40 horas - DE
Bráulio Luciano Alves Rezende	Fitotecnia I	Doutorado	40 horas - DE
Carlos Alberto Machado Carvalho	Fitotecnia e Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas	Doutorado	40 horas - DE
Carlos Renato Soares	Matemática	Mestre	40 horas - DE
Celso Antônio Spaggiari Souza	Introdução a Fitotecnia Fitotecnia III	Doutorado	40 horas - DE
Claudiomir Silva Santos	Gestão Ambiental na Agropecuária e Biologia	Mestre/Doutorando	40 horas - DE

Daniel Willian	Língua Portuguesa	Mestre	40 horas-DE
Eder Arnedo Perassa	Física	Mestre/Doutorando	40 horas - DE
Eugênio José Gonçalves	Extensão Rural e Associativismo	Mestre/Doutorando	40 horas - DE
Fabrcio dos Santos Rita	Enfermagem	Doutorado	40 horas - DE
Francisco Helton de Sá Lima	Nutrição Animal /Zootecnia III	Doutorado	40 horas - DE
Glenda Maria Melo	Integradora de Arte e Educação Física e Arte	-	40 horas
Guilherme Gonçalves Alves	Física	Mestre/Doutorando	40 horas - DE
Gustavo Rabelo Botrel Miranda	Mecanização Agrícola	Doutorado	40 horas - DE
Helaine Barros de Oliveira	Química I	Mestre	40 horas - DE
Hugo Baldan Júnior	Geografia	Doutorado	40 horas - DE
Ingridy Simone Ribeiro	Biologia III	Doutorado	40 horas - DE
João Baldin	Química	Doutorado	40 horas - DE
João Carlos Teles Ribeiro da Silva	Construções Rurais	Mestre	40 horas - DE
José Mauro Costa Monteiro	Zootecnia II	Doutorado	40 horas - DE
Josiane Pereira Fonseca Chinaglia	Língua Estrangeira	Mestranda	40 horas - DE
Leandro de Castro Guarnieri	Física II	Doutorado	40 horas - DE
Leandro Gustavo da Silva	Química II	Mestre	40 horas - DE
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Zootecnia I e Zootecnia II	Mestre	40 horas - DE
Manuel Messias da Silva	Matemática I	Graduado	40 horas - DE
Marcelo Simão da Rosa	Zootecnia III	Doutorado	40 horas - DE
Marco Aurélio Dessimoni Dias	Zootecnia I; Zootecnia II e Zootecnia III	Doutorado	40 horas - DE
Marcos Roberto Cândido	História	Mestre	40 horas - DE
Maurício Minchillo	Matemática	Doutorado	40 horas - DE
Patrícia Ribeiro do Vale	Língua Portuguesa	Doutorada	40 horas - DE

Coutinho			
Paulo Sérgio de Souza	Fitotecnia	Doutorado	40 horas - DE
Raul Henrique Sartori	Solos	Doutorado	40 horas - DE
Renato Brasil Mazzeu	Sociologia	Mestrado	40 horas - DE
Ricardo Avelino	Integradora de Arte e Educação Física e Educação Física	Doutorado	40 horas -DE
Roseli dos Reis Goulart	Manejo Integrado de Plantas Invasoras/Manejo Integrado de Plantas Daninhas/Manejo Integrado de Doenças de Plantas	Doutorado	40 horas - DE
Simone Villas Ferreira	Filosofia	Mestrado	40 horas - DE
Talitha Helen da Silva	Inglês	Mestre	40 horas - DE
Tarcísio de Souza Gaspar	História	Doutorado	40 horas - DE
Usha Vashist	Biologia	Doutorado	40 horas - DE

19.3 Corpo Administrativo

SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	CARGOS
Altieres Paulo Ruela	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Andréa Cristina Bianchi Léo	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Andréia Mara Vieira	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Andréia Montalvão da S. Salomão	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Andressa Agnes de Assis Silva	com formação Nível Superior	Especialização	Auxiliar em Administração
Bárbara de Carvalho Garcia	com formação Nível Superior	Graduado	Assistente de Aluno
Beatriz Aparecida da Silva Vieira	com formação Nível Superior	Especialização	Bibliotecário/Documentalista
Camilla Cláudia Pereira	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Carlos Alberto Noronha Palos	com formação Nível Superior	Especialização	Administrador
Carlos Eduardo Machado	com formação Nível Médio	2º Grau	Op. de Máquinas Agrícolas
Carlos Esaú dos Santos	com formação Nível Superior	Especialização	Técnico em Agropecuária

Carlos Guida Anderson	com formação Nível Superior	Especialização	Auxiliar de Biblioteca
Caroline Cléa Pereira	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Caroline de Souza Almeida	com formação Nível Superior	Doutorado	Técnico de Laboratório/Área
Cássia Aparecida Gonçalves Magalhães	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Celso Salomão dos Reis	com formação Nível Superior	Especialização	Op. de Máquinas Agrícolas
Clarissa Benassi Gonçalves da Costa	com formação Nível Superior	Especialização	Bibliotecário/Documentalista
Cláudio Antônio Batista	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Cláudio Vieira da Silva	com formação Nível Superior	Graduação	Programador Visual
Cleciana Alves de Oliveira Rangel	com formação Nível Superior	Graduado	Téc. Tecnologia da Informação
Clélia Mara Tardelli	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente Social
Cristiano Lemos Aquino	com formação Nível Superior	Especialização	Téc em Assuntos Educacionais
Danilo Anderson de Castro	com formação Nível Superior	Graduado	Assistente de Aluno
Dorival Alves Neto	com formação Nível Superior	Mestrado	Administrador
Douglas Mendes Brites Pastura Diaz	com formação Nível Superior	Graduado	Téc. Tecnologia da Informação
Elba Sharon Dias	com formação Nível Superior	Mestrado	Assistente de Aluno
Elton Douglas Bueno Silva	com formação Nível Superior	Graduado	Auxiliar de Biblioteca
Fábio de Oliveira Almeida	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Fernando Antônio Magalhães	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Fernando Célio Dias	com formação Nível Médio	Graduado	Técnico em Audiovisual
Genercí Dias Lopes	com formação Nível Superior	Mestrado	Auxiliar de Agropecuária
Gentil Luiz Miguel Filho	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Geraldo Russo Filho	Tecnologia da Informação	Especialização	Analista de Tec. da Informação
Giovanna Maria Abrantes Carvas	com formação Nível Superior	Mestrado	Pedagogo
Gissélida do Prado Siqueira	com formação Nível Superior	Especialização	Analista de Tec. da Informação
Grasiane Cristina da Silva	com formação Nível Superior	Mestrado	Psicólogo-área
Gregório Barroso de Oliveira Prósperi	com formação Nível Superior	Especialização	Arquiteto e Urbanista
Greimar Alves de Jesus	com formação Nível Superior	Graduado	Técnico em Agropecuária
Gustavo Joaquim da Silva Júnior	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Iraci Moreira da Silva	com formação Nível Superior	Graduado	Copeiro

Isabela Cristina Passos	com formação Nível Superior	Graduado	Assistente de Laboratório
Ivaldir Donizetti das Chagas	com formação Nível Superior	Especialização	Auxiliar de Agropecuária
Izabel Aparecida dos Santos	com formação Nível Superior	Mestrado	Assistente em Administração
Jalile Fátima da Silva	com formação Nível Médio	Graduado	Assistente em Administração
João dos Reis Santos	com formação Nível Médio	2º Grau	Oper. Est. Tratam. Água/Esg.
João Paulo Marques	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
José Antonio Ramos da Silva	com formação Nível Superior	Mestrado	Téc em Assuntos Educacionais
José Eduardo Guida	com formação Nível Superior	Especialização	Motorista
José Maria dos Santos	com formação Nível Superior	Especialização	Vigilante
José Odair da Trindade	com formação Nível Superior	Mestrado	Assistente em Administração
Jucelei Augusto Pereira	com formação Nível Médio	2º Grau	Assistente de Aluno
Juliana Lima de Rezende	com formação Nível Superior	Especialização	Contador
Juliane Albernaz Borges	com formação Nível Superior	Especialização	Psicólogo
Juliano Francisco Rangel	com formação Nível Superior	Graduado	Técnico em Agropecuária
Karen Kelly Marcon	com formação Nível Médio	Especialização	Técnico em Contabilidade
Laura Rodrigues Paim Pamplona	com formação Nível Superior	Especialização	Téc. em Assuntos Educacionais
Lucas Deleon Ramirio	com formação Nível Médio	Mestrado	Téc. em Segurança do Trabalho
Lucas Granato Neto	com formação Nível Superior	Graduado	Téc. Tecnologia da Informação
Lucienne da Silva Granato	com formação Nível Superior	Especialização	Analista de Tec. da Informação
Luiz Fernando de Oliveira	com formação Nível Superior	Mestrado	Assistente em Administração
Luiz Ricardo de Podestá	com formação Nível Superior	Graduado	Arquiteto e Urbanista
Marcelo Antônio Morais	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Marcelo Lopes Pereira	com formação Nível Superior	Mestrado	Enfermeiro
Marcelo Rodrigo de Castro	com formação Nível Superior	Mestrado	Tecnólogo – Formação
Márcio Messias Pires	com formação Nível Superior	Graduação	Assistente em Administração
Márcio Pioli	com formação Nível Superior	Doutorado	Bombeiro Hidráulico
Maria de Lourdes Bruno de Souza	com formação Nível Superior	Graduado	Copeiro
Maurílio Vieira da Rocha	com formação Nível Superior	Mestrado	Téc. Em Alimentos e Laticínios
Mauro Barbieri	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Mauro Chamme Filho	com formação Nível Médio	Graduado	Op. de Máquinas Agrícolas
Michele Placedino Andrade	com formação Nível	Mestrado	Técnico em Laboratório-Área

Botelho	Superior		
Mirian Araújo Gonçalves	com formação Nível Superior	Graduado	Assistente em Administração
Orivaldo Mariano de Souza	com formação Nível Médio	2º grau	Cozinheiro
Osmar de Souza Magalhães	com formação Nível Superior	Especialização	Téc. Tecnologia da Informação
Osvaldo Cândido Martins	Alfabetizado sem cursos regulares	2º Grau	Assistente de Aluno
Pedro Sérgio Amore	com formação Nível Superior	Graduado	Técnico em Agropecuária
Poliana Coste e Colpa	com formação Nível Superior	Graduado	Técnico de Laboratório/Área
Priscila Faria Rosa Lopes	com formação Nível Superior	Mestrado	Médico Veterinário
Rafael Lucas Goulart Vasconcelos	com formação Nível Superior	Graduado	Téc. Tecnologia da Informação
Renata Cristina da Silva	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Renato Marcos Sandi Silva	com formação Nível Médio	Especialização	Auxiliar de Agropecuária
Roberto Cássio da Silva	com formação Nível Superior	Especialização	Motorista
Rogério Eduardo Del Valle Silva	com formação Nível Superior	Graduado	Téc. Tecnologia da Informação
Rogério Rondineli Nóbrega	com formação Nível Superior	Doutorado	Médico Veterinário
Rogério William Fernandes Barroso	com formação Nível Superior	Mestrado	Analista de Tec. da Informação
Rosana Maciel Carvalho Benassi	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Rubens Marcelo de Castro	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Sandro Soares da Penha	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Sebastião Marcos Vilela	com formação Nível Superior	Mestrado	Auxiliar de Agropecuária
Susana Campaneli Tristão	com formação Nível Médio	Graduação	Op. de Máq. e Lavanderia
Tânia Bueno Gonçalves da Silva	com formação Nível Superior	Graduação	Assistente de Aluno
Tathiana Damito Baldini Pallos	com formação Nível Superior	Mestrado	Nutricionista/habilitação
Tatiana de Carvalho Duarte	com formação Nível Superior	Mestrado	Jornalista
Vânia Cristina Silva	com formação Nível Superior	Especialização	Pedagogo
Zélia Dias de Souza	com formação Nível Superior	Especialização	Contador
Zenilda Martins Labanca	com formação Nível Superior	Especialização	Auxiliar de Cozinha

20. INFRAESTRUTURA

20.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca "Monteiro Lobato", fundada em 01 de março de 1953, atualmente conta com uma área de 713,33 m², situa-se no Bairro Morro Preto, Muzambinho/MG e pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.

É constituída de um amplo Acervo com aproximadamente 23.000 obras, sala para estudo individual; sala de estudos em grupo; videoteca e mapoteca; sala de leitura; gibiteca; núcleo de conectividade com acesso à internet; biblioteca virtual com links e sites contendo periódicos, textos completos e informações de utilidade pública; biblioteca digital que tem o objetivo de disponibilizar e difundir, de forma online, os Trabalhos de Conclusão de Curso e toda a produção científica de seus alunos e conta ainda, com terminais para consulta on-line do Acervo.

Na sua função de centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, centro de informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço alternativo à sala de aula, de convivência, participação e criatividade. Também auxilia nas pesquisas e trabalhos científicos.

A Biblioteca, buscando melhoria na qualidade do atendimento aos seus usuários, amplia constantemente seu acervo de livre acesso, constituído de livros, teses, dissertações, periódicos, obras de referência, CD, DVD, fitas de vídeo, mapas 116 e outros materiais audiovisuais e proporciona aos alunos, professores e funcionários, os serviços próprios às suas atividades, incluindo empréstimo e consulta local.

A Biblioteca "Monteiro Lobato" coloca-se à disposição de toda a comunidade para consulta e pesquisa em seu acervo. O empréstimo de livros é realizado por via eletrônica e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via web, na homepage do IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho, no link da Biblioteca – Consulta de livros.

A consulta ao acervo é feita por meio de 2 terminais específicos para busca on-line e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2. Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta 21 periódicos assinados pelo Instituto e 20 doados periodicamente. 11 dos periódicos assinados são de cunho científico.

A Biblioteca possui sala de Informática com uma área total de 19,10 m² com 10 computadores com acesso à Internet, à disposição dos usuários. Conta também com uma Videoteca

com área de 5,40 m² e acervo de 486 fitas de VHS, 315 DVD's, 441 CD's para uso dos professores e servidores como opção didática. Possui ainda sala de Processamento Técnico com área de 13 m² reservada para o tratamento do material bibliográfico. Este ambiente conta com 2 microcomputadores e 1 impressora monocromática. Sala de Estudo Individual com área de 50 m² e móveis com 48 repartições individuais para atender a mesma quantidade de alunos simultaneamente. Sala de Estudos em Grupo com área de 114,60 m² e total de 64 lugares. A biblioteca possui, também, acesso à rede wireless.

20.2. Laboratórios

O *campus* Muzambinho conta com uma área total de 263,01 ha sendo 183 ha em Muzambinho e 80,01 ha na Fazenda Experimental em Guaxupé, sendo a área pavimentada superior a 18.798 m², destinadas prioritariamente a apoiar o desenvolvimento educacional, de pesquisa e extensão, integrando o processo pedagógico e a formação da cidadania.

Conta ainda com laboratórios Unidades Educacionais de Produção voltados para a parte zootécnica, agrícola e agroindustrial. Quanto a laboratórios ponde-se destacar alguns como: Laboratório de Sistemática e Morfologia Vegetal; Laboratório de Biologia Celular; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Coleção Biológica de Vespas Sociais; Laboratório de Química; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE); Sala do PIBID; Museu de História Natural "Professor Laércio Loures"; Laboratório de Produção Vegetal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Ensino de Matemática; Laboratório de Análise do Solo; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Entomologia e Agroecologia; Laboratório de Resíduos Sólidos; Laboratório de Análises Física e Química da Água; Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas; Laboratório de Geologia; Laboratório de Inseminação Artificial; Laboratório de Mecanização Agrícola; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Sementes; Laboratório de Física; Laboratório de Informática (1, 2, 3, 4); Laboratório de Informática Orientada; Laboratório de Informática Empreendedorismo; Laboratório de Hardware; Laboratório de Redes; Laboratório de Sensoriamento Remoto; Laboratórios de Agrimensura/Equipamentos; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório Aberto de Hidráulica e Irrigação e Laboratório de Pesquisa em Biociências.

21. CERTIFICADOS

O IFSULDEMINAS expedirá certificado de Técnico em Agropecuária àqueles/as que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Certificação na Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio, modalidade integrado, efetivar-se-á somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida no projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Escolar.

22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição 2012.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

BRASIL. Parecer 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Parecer n.º 11 de 12/06/2008. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. Constituição Federal, 1998, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 6.111/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Definem condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

BRASIL. Decreto Nº 5.626/2005. Define sobre a Disciplina de Libras.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Definem sobre Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Resolução Nº 3, de 24 de outubro de 2010. Define Titulação do corpo docente.

CONAES. Resolução N° 1, de 17 de junho de 2010. Define Núcleo Docente Estruturante.

BRASIL. Lei nº 11.947/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.795/99. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.503/97. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Resolução N° 028/2013, de 17 de Setembro de 2013 – IFSULDEMINAS.

OBSERVAÇÕES

- Observar o Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos e Superiores do IFSULDEMINAS, constando sistema de avaliação, recuperação, prova substitutiva e demais especificações.
- Observar as Resoluções do CONSUP com relação às questões ligadas ao ensino (Ex.: Regimento Acadêmico, monitoria, biblioteca, etc.).
- Os cursos devem atender às Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Somente poderão ser ofertados cursos, de qualquer nível e modalidade, que já tenham aprovação do CONSUP, com Resolução publicada.
- As adequações, com relação ao corpo docente, à mudança de coordenação, administrativo e instalações, deverão ser encaminhadas para PI (Pesquisadora Institucional), a fim de atualização dos dados no sistema.
- Para ofertas fora da sede é necessário verificar as reais possibilidades de oferta.
- Dúvidas ou esclarecimentos, entrar em contato, por e-mail, nos seguintes endereços:
pedagogos@ifsuldeminas.edu.br